



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JUBERLANO RODRIGUES LINS

O PAPEL DA TIMIDEZ NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

**CAJAZEIRAS-PB
2018**

JUBERLANO RODRIGUES LINS

O PAPEL DA TIMIDEZ NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras - PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia

Orientador: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Loiola Sousa

CAJAZEIRAS-PB
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Josivan Coelho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764

Cajazeiras - Paraíba

L759p Lins, Juberlano Rodrigues.
O papel da timidez no processo de aprendizagem / Juberlano Rodrigues
Lins. - Cajazeiras, 2018.
57f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Loiola Sousa.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1 Psicologia da educação. 2. Timidez- causas e efeitos. 3. Dificuldades de aprendizagem. 4. Alunos tímidos. 5. Sócio- interacionismo. I. Sousa, Francisco das Chagas de Loiola. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU -37.015.3

JUBERLANO RODRIGUES LINS

O PAPEL DA TIMIDEZ NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras - PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Aprovado em: 08/03/2018

BANCA EXAMINADORA

Francisco das Chagas de L. Sousa

Prof. Dr. Francisco das Chagas de Loiola Sousa – UAE/CFP/UFCG

Orientador

José Rômulo Feitosa Nogueira

Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira – UAE/CFP/UFCG

Examinador

Maria Janete de Lima

Prof.^a. Dr.^a. Maria Janete de Lima – UAE/CFP/UFCG

Examinador (a)

Em primeiro lugar, dedico este trabalho a Deus, porque Ele é a razão maior da existência de todos os seres e coisas, sem Ele nada existiria. Tudo o que existe é por Ele e para Ele, Pois a Deus pertence o poder, a honra, a glória e o louvor para sempre!

Em segundo lugar, dedico este trabalho a minha avó materna Maria Lira Braga (in memoriam), a quem devo muito, pois foi a maior colaboradora para que eu galgasse lugares altos.

Dedico também a minha esposa Jaina Lara, que sempre me apoiou e me incentivou nessa difícil jornada, aos meus filhos: Lara Safira, Soffia Lóren e José Milton, que muito me serviram de inspiração.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela força, coragem, fé, determinação e sabedoria, com que me conduziu nessa longa trajetória.

Agradeço também aos meus pais: José Rodrigues Lins e Lúcia Rodrigues Braga, por sempre me incentivar aos estudos.

Muito grato ao meu tio Francisco Afonso de Carvalho, que tanto me apoiou nas horas que mais precisei que Deus o cure, e o recompense grandemente por tudo o que fez por mim.

Grato ainda a minha esposa e aos meus filhos, senão fosse por Deus e por eles, não estaria aqui, não enfrentaria tantas lutas e não conquistaria tantas vitórias.

Não poderia deixar de agradecer a todos os professores do curso de pedagogia pela grande contribuição, sabedoria, conhecimentos que compartilharam conosco, que foram preciosos na nossa formação de futuros pedagogos, em nome do Prof. Francisco de Loiola, meu orientador, saúdo e parabenizo a todos pelas magníficas experiências e aprendizagens. Que Deus ilumine a todos vocês!

“Disse então ao homem: ‘No temor do Senhor está a sabedoria, e evitar o mal
é ter entendimento’ Jó 28:28
“Busquei ao Senhor, e ele me respondeu, e de todos os meus temores me livrou.”
Salmos34:4
Epígrafe

RESUMO

Este trabalho tem como objeto investigar o papel da timidez no processo de aprendizagem no ensino fundamental, sob a ótica de alguns teóricos como Vygotsky, Zimbrado, Albisetti, Crawford, Taylor e Echeburúa, no qual se discute o conceito de timidez e suas causas e efeitos e a importância de inserir esse tema nos meios acadêmicos e escolares. Neste estudo procura-se conhecer os fatores que contribuem para o desenvolvimento da timidez em alunos do ensino fundamental, mediante observação desses alunos em sala de aula, para fazer um diagnóstico da turma e procurar identificar alunos com dificuldades aprendizagem provenientes da timidez. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coletas de dados, um questionário semiestruturado, aplicado a (1)um professor e (24) vinte e quatro alunos com faixa etária entre 10 a 12 anos, de uma turma do 5º ano do ensino fundamental, de uma escola municipal, da cidade de Marizópolis-PB. A pesquisa procurou identificar os alunos tímidos; os momentos em que eles se sentem mais retraídos; se a timidez impediu de participar de alguma atividade escolar; e como se comportam nas apresentações ou em eventos promovidos pela escola; ou ainda se sentem alguma dificuldade de falar em público, entre outras indagações, além do questionário docente. Conforme a pesquisa realizada, dela participaram apenas 20 alunos, pois 4 discentes faltaram a aula. Dos 20 alunos pesquisados, 11 discentes se declararam tímidos, são apenas estes que serão analisados, 7 alunos disseram não ser tímidos e 2 alunos não responderam ao questionário. Pode-se

chegar a algumas conclusões: de que a maioria dos alunos são tímidos, onze alunos, sete pede ajuda ao professor, em alguma dúvida. Também conclui que mais da metade dos alunos, ou seja, seis de onze alunos, afirmaram que existem momentos *de maior intensidade da* timidez. Em relação ao aluno deixar de participar de alguma atividade na escola, oito num total de onze alunos comentaram que deixaram de participar de trabalhos que requer contato com os colegas por se sentirem retraídos. Concernente à dificuldade de falar diante de uma platéia, os números da atual pesquisa mostraram que, dos vinte alunos pesquisados, dez disseram sentir dificuldades de falar em público ou participar de apresentações na escola, o que representa a metade dos discentes.

Palavras-chave: Timidez. Dificuldades de aprendizagem. Sócio - interacionismo.

ABSTRACT

The aim of this study is to investigate the role of shyness in the learning process in elementary education, from the perspective of some theorists Vygotsky, Zimbrado, Albisetti, Crawford, Taylor and Echeburúa, in which the concept of shyness and its causes and effects are discussed and the importance of inserting this theme into academic and scholarly environments. This study aims to know the factors that contribute to the development of shyness in elementary school students, by observing these students in the classroom, to make a diagnosis of the class and to identify students with learning difficulties from shyness. The methodology used was the qualitative research, having as a data collection instrument, a semistructured questionnaire, applied to (1) a teacher and (24) twenty four students with ages ranging from 10 to 12 years, from a group of the 5th grade of elementary school, of a municipal school, in the city of Marizópolis-PB. The research sought to identify shy students; the moments in which they feel more withdrawn; if shyness prevented them from participating in any school activity; and how they behave in presentations or in events promoted by the school; or still feel some difficulty speaking in public, among other questions, in addition to the teacher questionnaire. According to the research carried out, only 20 students participated, since 4 students missed the class. Of the 20 students surveyed, 11 students declared themselves shy, they are only those that will be analyzed, 7 students said not to be shy and 2 students did not respond when arriving at some conclusions: that most of the students are shy, eleven students, seven asks for help to the teacher, in some doubt. It also concludes that more than half of the students, that is, six of eleven students, affirmed that there are moments of greater intensity of the shyness. In relation to the student leaving to participate in some activity in the school, eight of a total of eleven students commented that they stopped participating in work that requires contact with colleagues because they feel withdrawn. Concerning the difficulty of speaking in front of an audience, the numbers of the current research showed that of the twenty students surveyed, ten said they had difficulties speaking in public or participating in presentations at the school, which represents half of the students.

Keywords: Shyness. Learning difficulties. Socio - interactionism.

SUMÁRIO

1.Introdução.....	11
2. A timidez e a aprendizagem escolar.....	13
3. Aspectos metodológicos.....	27
3.1 caracterizando a pesquisa.....	27
4. O papel da timidez no processo de aprendizagem, em uma sala de 5º ano..	29
4.1 Análises dos dados da pesquisa.....	29
4.2 Dados da escola pesquisada.....	30
4.3 A pesquisa com o professor.....	30
4.4 A pesquisa com os alunos.....	33
5.Considerações finais.....	46
6.Referências:.....	50
Apêndices.....	52
Apêndice 1 - Questionário semiestruturado.....	52
Apêndice 2 - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	57

1. INTRODUÇÃO

O tema foi escolhido, diante da curiosidade de investigar a respeito de uma sugestão feita por um professor da disciplina: Introdução à Sociologia, do Curso de Pedagogia da UFCG, Campus de Cajazeiras - PB. O interesse de estudar sobre essa temática surgiu quando este ministrava as aulas e, nos seminários das equipes sobre temas abordados por Bauman, especificamente o estudo do livro: O Medo Líquido (2008). Em seus comentários e esclarecimentos, o referido professor propôs a idéia de alguém trabalhar a questão do medo ou a timidez relacionada ao processo ensino-aprendizagem, que poderia ser transformado num estudo de projeto de pesquisa, e, conseqüentemente em tema abordado em trabalhos monográficos.

Este trabalho tem como tema: “O Papel da Timidez no Processo de Aprendizagem”, têm como objetivos conhecer os fatores que contribuem para o desenvolvimento da timidez em alunos do 5º ano do ensino fundamental, através da observação desses alunos em sala de aula, para fazer um diagnóstico da turma, procurando identificar alunos com déficits de aprendizagem e que sejam ou revelem ser tímidos.

Além disso, temos o fato de que este pesquisador também está inserido no contexto da temática, pois no decorrer da minha vida familiar, social, afetiva e de estudante, sempre fui uma pessoa quieta, reservado na escola e em casa, assim como em outros lugares sentia muitas vezes vergonha por qualquer motivo, tinha medo dos colegas brigarem comigo ou falar mal, de receber reclamações dos meus pais, avôs e tios ou de qualquer outra pessoa adulta. Por isso, eu tentava fazer as coisas de modo correto, tentando agradar a todos, mas quando algo saía errado, quando era repreendido, ficava muito decepcionado comigo mesmo. Na escola sempre tive dificuldades de me expressar para os professores e colegas, principalmente quando era para apresentar trabalhos diante da turma, suava os pés e as mãos, gaguejava, ficava nervoso com as mãos trêmulas, sentia um fogo dentro de mim, que parecia queimar as orelhas. Isso foi mais forte durante minha infância e adolescência, também me acompanhou no Ensino Médio e na Universidade, que prejudicava meu desempenho como acadêmico de uma Instituição de Ensino

Superior, com relação às discussões e seminários, que me causava inibição e nervosismo, chegando até a esquecer o que tinha para falar.

Espero que este trabalho contribua de forma significativa e que responda com coerência à problemática ou aos questionamentos que o presente tema exige. Espera-se que possa trazer desdobramentos, sob a ótica do conhecimento científico, da descoberta, tentando construir outros saberes a partir de conhecimentos já existentes, baseados em livros, monografias, sites de psicologia, sites de pesquisa científicas ou em revistas pedagógicas.

Para alcançar os objetivos elencados, esse estudo fundamenta-se na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica tem como referencial teórico os estudos de Vygotsky (1984), Zimbrado (2002), Albisetti (1998), Crawford e Taylor (2000), Echeburúa (1997). É oportuno ressaltar que a pesquisa de campo utilizou como técnica de coleta de dados, um questionário semiestruturado, realizado numa turma de 5º ano do ensino fundamental. Em seguida, descrevo as informações coletadas das respostas às indagações ao professor titular da turma e aos discentes. Ao analisá-las, procuro identificar em quais momentos ou eventos escolares os alunos sentem-se introvertidos e em que isso afeta o desenvolvimento de sua aprendizagem e o que a escola, como instituição promotora de saberes, pode facilitar ou contribuir para o desenvolvimento cognitivo e a socialização desses alunos. O trabalho está dividido em capítulo: No capítulo I fazemos um resgate teórico dos autores que trabalham sobre a timidez.

No capítulo II fazemos a análise e trazemos a discussão, do docente e dos discentes quanto às questões propostas e relacionando-as com posicionamento dos autores sobre a temática, de que maneira esse comportamento influencia ou interfere na aprendizagem desses indivíduos, que mecanismos a escola pode utilizar para promover a sócia-aprendizagem desses alunos.

Para concluir, apresento as considerações finais e as referências utilizadas em todo o trabalho.

2. A TIMIDEZ E A APRENDIZAGEM ESCOLAR

Diante disso, definir o que é timidez não é uma tarefa fácil. Porém existem algumas definições, mas a mais aceita é a que diz respeito à pessoa tímida como medroso cheio de receio, acanhado ou mesmo covarde, que não tem coragem para nada, Albisetti (1998). O dicionário Aurélio (2010), descreve temor, como medo, receio; sentimento respeitoso. Pessoa ou coisa que infunde medo é quando uma pessoa inspira ou incute medo em alguém. Por isso, os tímidos valorizam demais ou são muito ansiosos com relação ao futuro, ou seja, o que pode acontecer. Para eles a novidade é aquilo que não conhece e provoca-lhe pavor. Eles também se preocupam em parecer “perfeito” diante dos outros, sem expor suas dificuldades, seus anseios e são rigorosos para consigo, isso é o que dificulta ainda mais suas relações interpessoais e no ambiente escolar. Fundamento este pensamento nas afirmações de Albisetti (1998, p.11), que diz: “tímido é aquele que tem medo, medo de não agradar, medo de não corresponder ao esperado, medo de ser criticado, questionado, humilhado.”

Diante das demandas sociais e da escola, existe uma exigência maior para que as pessoas sejam bem preparadas para atuarem tanto na sociedade quanto no mercado de trabalho. Que seja capaz de resolver situações-problema, de interagir com o outro, de fazer cálculos matemático, de questionar, de criticar e receber críticas, de emitir e ouvir opiniões, de ser bem sucedidas, entre outros. Assim, a timidez deixa o aluno como um mero ser passivo, que não interage com os demais, e isso acarretam muitos prejuízos a sua aprendizagem. Penso que este tema é muito importante para professores e alunos como um todo, pois é oportuno que ambos conheçam profundamente sobre a timidez, suas causas e conseqüências, e o que ela pode fazer na vida do aluno enquanto ser sócio-cognitivo, uma vez que, quanto mais conhecimento se tem sobre um tema, mais facilidades se têm de encontrar soluções e evitar preconceitos e discriminações.

A educação do século XXI visa atender as demandas sociais, e requer uma participação mais proeminente dos sujeitos como futuros atores, responsáveis pelo desenvolvimento científico e humano, que devem estar aptos a exercer diversas funções dentro de uma empresa, seja qual for sua função social.

Considero também um fator imprescindível a ser discutido e ensinado na escola é o motivo pelo qual os alunos tímidos são muito mais sensíveis a sofrer agressões no âmbito escolar do que os não-tímidos, como é o bullying, entendido como agressão (psicofísica) na escola ou em outros ambientes sociais, tem se tornado um ato constante e que tem preocupado tanto pais quanto docentes, pois tem afetado os alunos nos aspectos comportamentais e físicos. Essas agressões na maioria das vezes acontecem como as crianças tímidas que têm poucas amizades e interage menos com a classe, o que pode contribuir para o surgimento de atitudes que revelem violência física ou psíquica

Na perspectiva de tentar compreender ainda mais sobre “o papel da timidez no processo de aprendizagem”, deve-se primeiro conceituar a palavra timidez. A timidez é um termo ambíguo, que pode ter mais de um sentido. Ao analisá-lo apresenta outro significado que denota dúvidas, pois não existe definição que se esgote, porque apresenta significados distintos para os estudiosos do assunto ou quem se propõe fazer uma reflexão sobre o tema em análise, pois

[...] a palavra “tímido” surgiu pela primeira vez num poema anglo-saxônico escrito por volta do ano 1000 d.C. e que significa “que se assusta facilmente”. „Ser tímido”, acrescenta o dicionário, é ser difícil de abordar, por uma questão de acanhamento, prudência ou desconfiança. (DICIONARIO OXFORD, *apud* ZIMBARDO 2002, p.20, grifos do autor.).

As pessoas tímidas sentem ansiedade quando interagem socialmente, onde existem muitas pessoas, pois se sentem desconfortáveis em ter contato com determinadas pessoas, essa situação tende a se agravar se o indivíduo tímido não se relaciona com os outros e se isola. Mas essas dificuldades podem ser superadas por meio de novas formas de interação, que podem ser feitas através de jogos e brincadeiras.

Para complementar o conceito de timidez o dicionário Webs Ter (*apud* ZIMBARDO, 2002, p.21), afirma que a pessoa tímida é aquela se sente “constrangida na presença de outros.” Já o Dicionário de Psicologia de Doron e Parot (1998), diz que a timidez é a incapacidade de quem tem dificuldades de se relacionar com outras pessoas. Somando-se aos conceitos anteriores, o Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio (1997), expressa que tímido (do latim *Timidu*), “é aquele que tem temor, é receoso”.

Nessa linha de pensamento, Casares e Caballo (2002), apontam-nos alguns comportamentos da criança tímida;

Não se senta ao lado de uma criança desconhecida;
 Suas mãos suam quando está trabalhando em grupo;
 Gagueja quando lhe perguntam algo;
 Tem dificuldades para decidir algo e está sempre inseguro/a;
 Nunca apresenta idéias para as brincadeiras;
 É extremamente obediente;
 Não se relaciona com os demais, nem briga para pegar um brinquedo de que gosta; torce para escolher o brinquedo que ninguém quer;
 Quando algo sai bem, pensa que teve sorte; quando algo sai mal, acredita que foi sua culpa;
 Não se defende quando alguma criança o/a agride;
 Gosta de estar com a professora; nos recreios fica perto dela;
 Chora facilmente, por qualquer coisa;
 Nunca diz a que lugares querem ir ou o que quer fazer (2002, p. 28).

Para Zimbardo (2002), a timidez é um sentimento que acontece com muitas pessoas de forma geral envolvendo em todo o mundo, pensando assim, o autor afirma existir os tímidos crônicos, ou seja, aqueles que têm timidez há muito tempo, que persiste mesmo participando de atividades sociais. Essas pessoas não conseguem se relacionar com quem não conhece, ter amizades, namorar, falar em público, pois isso o prejudica em todos os setores de sua vida. Existem pessoas que são tímidas em determinadas situações, que requer determinado desempenho pessoal, pois a inibição manifesta-se em ocasiões específicas. Há ainda aqueles que são extremamente tímidos, em que esse sentimento os afeta em todos os momentos da vida, sentindo dificuldades de se relacionar com quase todas as pessoas.

Assim, torna-se reconhecível que a timidez atinge de alguma maneira à vida das pessoas, e isso independentemente da fase do desenvolvimento biológico em que se encontre. Desse modo, a criança tímida precisa de mais interação, que proporcione o desenvolvimento de sua aprendizagem

Nesta perspectiva, o processo ensino-aprendizagem deve ser entendido a partir da concepção sócio-interacionista, que traz uma definição de conhecimento como algo construído com a participação de todos os agentes envolvidos no processo educativo: a escola, a comunidade. Vygotsky (1991) afirma baseado nessa visão, que a interação ocorre num contexto de ação, na sala de aula, onde o conhecimento se constrói através do interagir entre os agentes principais da educação: professores e alunos, num trabalho coletivo para realizar tarefas, em que

seja explorado o nível real em que o aluno se encontra e o seu nível potencial para aprendizagem.

Segundo os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, no sócio-interacionismo de Vygotsky (1991), “o homem é produto do desenvolvimento de processos físicos e mentais, cognitivos e afetivos, internos e externos.” No tocante às emoções, conforme o homem desenvolve o controle sobre si próprio, há mudanças qualitativas no campo emocional.

Para Kohl (1997), em estudos realizados sobre desenvolvimento e aprendizagem, baseado na Teoria Vygotskyana, a interação social tem grande importância no desenvolvimento humano, uma vez que há uma interação contínua entre as condições sociais que se transforma a cada dia na vida do homem. A partir do momento que o homem passa a utilizar os signos (linguagem simbólica desenvolvida por ele próprio), sucedem mudanças qualitativas em seus processos psicológicos. Assim, o sujeito interage com o mundo mediatizado pelas ações sobre os objetos e pelos sistemas simbólicos, que representa a realidade e os signos lingüísticos que lhes são acessíveis. Desse modo, o meio é muito importante para a criança, porque este se transforma junto com a criança.

Assim, a função do professor é atuar para favorecer as interações, para que o aluno aprenda cada vez mais e ultrapasse barreiras em que o docente facilite a construção de novos conhecimentos e amplie novos horizontes.

Nessa ótica, grande parte das pessoas tímidas não reclama de seus sofrimentos, de suas dificuldades e acabam se fechando em seu mundo. É perceptível que a timidez é um “mal” que atua silenciosamente, prejudicando a conquista de objetivos pessoais e profissionais. Sobre isto, na Revista “PsychologyToday”, de maio de 1975, foi publicada a matéria “Uma doença social chamada timidez.” Ela traz um relato que esta doença afeta mais de 50% das pessoas no mundo. E ainda faz alguns questionamentos como: ela atinge mais de 50% da população mundial, por que passa despercebida na maioria das vezes? Será porque as pessoas tímidas não reclamam de seus problemas, têm medo de expor suas fraquezas e do julgamento de outras pessoas?

Sobre o campo profissional, o mercado de trabalho, atualmente, tem interesse por pessoas que saibam liderar, que sejam dinâmicas além do conhecimento técnico, tenham facilidade de se relacionar com outras pessoas e saibam falar em público. As pessoas tímidas, não se enquadram nessas exigências, e tem menos

sucesso que as pessoas designadas como as mais “capacitadas” para determinadas funções. De fato, a timidez atrapalha a vida das pessoas. Cabem aqui algumas indagações: Como inicia a timidez? Como superá-la?

Segundo Albisetti (1998), as pessoas não nascem tímidas, elas se tornam tímidas por um complexo de inferioridade que viveu. Também relata que complexo é um conjunto de respostas de nossa personalidade que se origina a partir de recordações conscientes ou inconscientes. Assim, a criança que passou por experiências traumáticas, pode desenvolver em qualquer fase da vida por meio de mecanismos de defesa do corpo alguns sintomas: rubor, isto é, vermelhidão nas faces, provocada pela timidez, tremedeira, suor, calafrios, entre outros. Já outros estudiosos defendem que a timidez tem origem em fatores hereditários. Mas a maioria dos teóricos, como Crawford e Taylor (2000), dizem que a inibição ou a timidez origina-se e começa a ser experimentada pela criança ou adolescente no aprendizado e em suas experiências diárias, conforme o grau de desenvolvimento. Para eles, a timidez tem sua origem em variantes como: padrões adotados pela família, pais tímidos, situações em que houve humilhações, traumas, maus tratos de colegas e repressões.

Desse modo, como diz o ditado popular, “o fruto não cai longe da fruteira”, retrata muito bem a formação da personalidade infantil, pois a família é a rocha fundamental no desenvolvimento da criança. Os modelos, os costumes, adotados por cada família, são os alicerces que darão sustentação na construção sólida para a fase posterior e as demais fases da vida. Se os pais forem sujeitos críticos, os filhos também desenvolverão seu senso crítico; Se os pais forem pessoas submissas, que aceitam as coisas como lhes são postas, de forma passiva sem nenhum questionamento, os filhos têm grande probabilidade de agir desse modo. Portanto, o mesmo acontece com a timidez, se os pais forem tímidos, as crianças crescerão nessa atmosfera de timidez que se tornará uma coisa natural e corriqueira. As discriminações e humilhações vivenciadas no cotidiano infantil podem atuar de modo prejudicial no desenvolvimento psicossocial e num estímulo à timidez.

Assim, ao educar seus filhos com exagero, os pais acabam impondo certos limites para que estes cresçam agindo de modo “correto.” Deve-se ter consciência de que regras e deveres são importantes, mas tudo dentro dos limites. Do contrário, pode prejudicar o desenvolvimento da personalidade infantil. A criança criada com muitas repreensões e proibições podem desenvolver a timidez. As regras, as

obrigações e as proibições em demasia, destruirão a auto-estima deixando as crianças sufocadas e limitadas em suas ações, sem expectativa de mudança e, o que é pior, com medo de mudar.

O modelo de sociedade que temos, onde predomina o sistema capitalista desumano, as humilhações são atos freqüentes. Vivemos em um mundo em que a maioria das pessoas são muito egoístas e arrogantes, pensam apenas em si próprios em seus interesses, não se preocupa com o bem-estar dos outros, não deseja o sucesso do seu próximo, mas quer tudo para si. É como se adotasse uma canção que tem como refrão: “cada um por si e Deus por todos,” ou “salvem-se quem puder!” Desse modo, existem discriminações contra as crianças desde o ensino infantil, passando por outras modalidades de educação em que crianças de famílias que tem maior poder econômico, gostam de exaltar seus pais e seus bens, quando dizem para outras crianças: “meu pai é isso”, “meu pai tem isso” como também na aparência física: “eu sou mais bonito que você; e quanto a classe social: “minha família é mais rica que a sua”. Além dessas situações, existe ainda a influencia da mídia que atua negativamente na formação de comportamentos humanos, favorecendo a criação de uma mentalidade capitalista e consumista que, valoriza o “ter” em detrimento do “ser”. Além de tudo isso existe o bullying, disfarçado de brincadeiras que humilham outras crianças em suas características físicas e afetivas, determinando um padrão “ideal” de beleza, que traumatiza profundamente aqueles que sentem-se ofendidos. Tudo isso pode acarretar problemas futuro para as crianças tanto emocional quanto psicológico, favorecendo entre outros sintomas a timidez.

Existe ainda a “falta competência” das autoridades deste país, de algumas instituições e da maioria das famílias, que limitam a liberdade das crianças, ao criarem em demasia determinadas regras, proibições e obstáculos, que influencia consideravelmente no seu desenvolvimento psicossocial. Um clássico exemplo que ilustra essa situação são as escolas que ainda punem alunos a exemplo de transcrever textos do livro didático, como “castigo”, por não obedecer as “ordens” do professor, ou quando os pais obrigam seus filhos a estudar nos momentos que poderiam estar brincando, para que estes melhorem seu rendimento escolar.

Assim, as famílias ao tentar educar seus filhos, cometem erros, exageros, criando obstáculos para as possibilidades de evoluir-se como ser humano. É importante saber que as regras e deveres são imprescindíveis, mas devem-se evitar

os excessos, pois quando não são respeitados os limites, podem causar prejuízos cognitivos. A criança não deve ser educada com excesso de regras, repreensões e punições, pois esses fatores podem desenvolver a timidez. Impor regras, obrigações e punições, sem uma conscientização prévia, pode destruir a auto-estima e a imagem que a criança cria de si mesma e do mundo, fazendo-a sente-se oprimida e controlada em seu espaço, sem muitas possibilidades de transformação e com um agravante, resistência as inovações.

Crawford e Taylor (2000) dizem que se vence a metade da batalha a partir do momento que se admite que exista um problema, que se reconhece um problema como timidez e se procura controlá-lo em vez de ser controlado por ele. Com esta afirmação, os autores estão querendo dizer que os tímidos estão sempre pensando que os outros estão vigiando-os constantemente, tornando-se autocríticos, ou seja, são críticos consigo mesmos, tentando ser perfeitos, e muitas vezes, esquecem de ter uma vida melhor.

Quando se reconhece que a timidez existe e é um “mal” contra o qual se deve lutar, passa a deixar de “esconder” o problema e a encará-lo de frente, passa a enxergá-lo melhor, com mais calma e a perceber os malefícios causados pela timidez, fica mais fácil encontrar soluções e a perceber que somos semelhantes e que temos virtudes e defeitos como qualquer pessoa. A criança deve ser conduzida a conhecer a si mesma, seu potencial, seus aspectos positivos e negativos, para fazer uso de suas virtudes e combater esse “adversário” chamado timidez.

Albisetti (1998) afirma que a timidez se manifesta em sintomas como: medo das pessoas, medo dos convites, medo de falar, medo de enrubescer, enfim, todos os medos que tendem a reduzir o contato com as pessoas e que trazem o isolamento. Ele relata, ainda, que a timidez é algo comum, que todos passam por situações nas quais são afetados pela timidez e um meio de vencê-la é rindo dos próprios defeitos. Um exemplo disso é uma pessoa que tem medo de ficar vermelho, por causa da timidez, se ele aceitar essa situação, falar disso para os outros, levarem na brincadeira sem se preocupar, vai chegar um tempo que não ficará com a face vermelha. Mas, se continuar se angustiando, se martirizando com essa sensação, o problema não será solucionado, podendo se agravar ainda mais. Albisetti (1998) coloca ainda que, para vencer a timidez, as pessoas devem ser tolerantes consigo mesmas, convencendo-se de que os outros não estão,

constantemente, a observá-las e a julgá-las, e que não é o centro das atenções como pensam ser.

O autor afirma que para o sujeito superar a timidez, deve ser compreensivo consigo próprio, sem estar sempre se policiando, como se os outros fossem julgá-lo por seus atos, pois não deve colocar-se sob os holofotes, como imagina.

A pessoa tímida tem medo de ser excluída. Esse medo é provocado por pensamentos negativos, fazendo-a pensar apenas interiormente, tornando-se um indivíduo introvertido, isto é, concentrado em si mesmo, voltado para si, “fechado” no seu próprio mundo. É por isso que Albisetti (1998), diz que esse comportamento deve ser explorado, para que o sujeito tímido não tenha medo de ser rejeitado.

Ainda sobre esse aspecto, Crawford e Taylor (2000) afirmaram que a timidez não tem sua origem somente num problema emocional; alguns alimentos, quando absorvidos pelo corpo, podem afetar a mente. Essa afirmação é baseada no fato de que tanto o corpo, quanto a mente, comunicam-se com o sistema endócrino e alguns alimentos, ao penetrar os órgãos deste sistema via corrente sanguínea, podem estimular o cérebro, provocando sensações, inclusive a timidez.

Hoje, usam-se muitos hormônios, para que animais e aves cresçam rapidamente, e de agrotóxicos para aumentar a produção de frutas e hort. granjeiros. O homem não se alimenta mais naturalmente, como antes, por isso paga um alto preço com o aparecimento de novas doenças. Para citar exemplo, o estresse e a depressão, que cerca de vinte anos atrás não se ouvia com frequência falar dessas doenças, que estão em voga nos dias atuais.

Crawford e Taylor (2000) dizem que alimentos que contém açúcar, café, chá e substâncias que contenham corantes artificiais, além da aplicação de mercúrio nos dentes, podem provocar mudanças de humor, depressão, agitação, raiva, e dos mecanismos de defesa físicos de luta e fuga, motivados pela timidez. Para estes autores, o mercúrio em contato com a corrente sanguínea, pode provocar comportamento agressivo, pois em obturações feitas com mercúrio, ficou comprovado que o uso desse metal em tratamento dentário provoca mudanças e problemas comportamentais. O açúcar industrial, diferente do açúcar natural, que é encontrado em determinados alimentos, podem gerar alterações no humor. Vale salientar que, bebidas industrializadas com açúcar em sua composição dificilmente são processadas pelo organismo humano, devido à falta de enzimas suficientes para decompor tais substâncias que são prejudiciais à nossa saúde.

A alimentação atua como se fosse um combustível de automóvel. Se o combustível for apropriado, for de boa qualidade, o motor do carro terá um bom desempenho, aumentando a sua vida útil. Porém, se o combustível for de péssima qualidade com muitas misturas, comprometerá o funcionamento total do carro. Assim é com a alimentação, devem-se priorizar alimentos naturais, ou seja, orgânicos, que são saudáveis e ajudam a desenvolver corpo e mente sã. Na contramão da saúde, estão os alimentos inorgânicos, que são produzidos com uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, comprometendo a boa qualidade dos alimentos, além de oferecer riscos à saúde. Ao comer alimentos saudáveis estamos fortalecendo o nosso organismo e contribuindo para ter uma vida melhor, sabendo lidar com emoções e sentimentos negativos, que dificultam o desenvolvimento sócio-cultural.

Crawford e Taylor (2000) relatam, ainda, que a carne também é extremamente prejudicial ao nosso humor assim como o açúcar, corantes e outras substâncias adicionadas podem provocar sérios distúrbios emocionais. Essa afirmação se justifica pelo motivo de que o organismo do animal, ao ir para o matadouro, ativa seu mecanismo de defesa que produz um elevado índice de adrenalina. Esta produção de adrenalina é ocasionada pelo medo e sofrimento dos maus tratos que sentem os animais. Ao se alimentar com esta carne o homem acaba ingerindo grande quantidade dessa adrenalina.

Segundo Crawford e Taylor (2000), foram comprovados cientificamente que, ao substituir a carne vermelha por outros alimentos mais saudáveis, podem trazer benefícios para o sistema das glândulas supra-renais; quando isso ocorre, as pessoas, que sofrem de algum tipo de medo sentem-se mais aliviadas. Como podemos observar no decorrer desse estudo, existem muitos fatores que favorecem a timidez e outros sentimentos. Entretanto vale destacar que a timidez muitas vezes não é levada a sério, até que a pessoa que sofre seus efeitos sintam-se desconfortável. O tímido percebe que a timidez limita seu desempenho sócio-cognitivo, atuando como se fosse uma doença que vai matando lentamente. A libertação e a superação dos efeitos danosos dessa condição estão na força de vontade daqueles que são atingidos por seus efeitos. Como acontece com crianças que passaram por um doloroso processo, começando o “engatinhar” até dar os primeiros passos, depois começam a andar e, conseqüentemente, a correr. Do mesmo modo, é a pessoa tímida que enfrenta tantos obstáculos para vencer os

desafios impostos pela timidez. Tanto a família quanto os professores têm o dever de oferecer situações para que esta criança “tímida” desenvolva suas habilidades sociais, cognitivas e afetivas para que se relacione bem com o seu próximo e aprendam a expor o que pensam. Hoje se percebe que as famílias não valorizam a importância do diálogo em seus lares e são poucos os pais que têm tempo para dar atenção aos filhos, e passam a responsabilidade de “educar” exclusivamente para a escola, ou outras pessoas.

Atualmente, a imensa maioria das pessoas está vivendo nas cidades, ambiente em que predomina o individualismo, o sistema capitalista de produção, levando as pessoas a ter uma vida agitada e que promove a concorrência e competitividade entre os indivíduos. Tudo gera problemas de ansiedade, estresse e a falta de contatos pessoais. Se fizermos uma pequena análise sobre o assunto, podemos perceber que existe um número cada vez menor de pessoas que não disponibiliza tempo para dar atenção aos outros; famílias que isoladas em seus “mundos”, adequando-se à própria rotina, trancadas em seus apartamentos ou suas casas. Na maioria das famílias, os pais não têm tempo de dialogar com os filhos de educá-los empurrando para a escola essa responsabilidade, como se fosse a única detentora dessa função além de sua tarefa primordial, que é semear o conhecimento e promover a aprendizagem. Antes, cerca de 30 anos atrás os pais se preocupavam mais com a educação dos filhos. Além de tudo isso, há a má influência externa, como de alguns colegas, a televisão, a internet e as redes sociais.

Nesse contexto em que se desenvolve a timidez, engloba a fobia social, ou seja, o medo doentio de viver em sociedade, a aversão ao outro, que surge através da falta de contato, de diálogo, no não interagir entre os indivíduos. A fobia social tem como característica o medo incontrolável, tornando assim, uma doença psíquica.

Desse modo, a fobia social é um excesso de ansiedade ou medo, que muitas pessoas demonstram principalmente quando são observadas ou avaliadas por outros ao realizarem uma atividade corriqueira como: falar, comer, dirigir ou escrever. Algumas pessoas apresentam sintomas leves de fobia social, que muitas vezes assemelham-se à timidez, dificultando as relações sociais, como por exemplo: dificuldades de falar em público; participar de uma entrevista ou a exercícios orais; assinar documentos ou tomar café sem demonstrar a mão trêmula, quando alguém os observa, Echeburúa (1997). Ela pode prejudicar muito a execução de algumas

atividades envolvendo relações interpessoais, atrapalha sempre quem tem esse problema de viver em sociedade. Outros aspectos a serem analisados em relação às pessoas que sofrem de fobia social, é o tempo que leva para aliviar a ansiedade e voltar à normalidade. Alguém que não tem fobia social quando vai apresentar um seminário, realizar uma palestra, fica um pouco ansioso, algo natural. Mas isso não demora uns quinze minutos e essa ansiedade é controlada e a pessoa volta a tranquilidade e adquire confiança, e consegue vencer a tensão inicial. Já a pessoa que tem fobia social, isto é, medo de estar em aglomerados humano, de falar em público, e similares, a ansiedade continua, mesmo depois do tempo considerado crítico para o apresentador, e a tendência é só aumentar no ato exposição, fazendo-o interromper o discurso por não estar sentindo-se bem, ou sair do ambiente de forma repentina sem dar nenhuma explicação.

Segundo Echeburúa (1997), o início desta doença ou consequência de outros fatores como um trauma de infância, ocorre entre os 15 e 20 anos e pode, inicialmente, ser progressiva, caracterizando-se por timidez na infância e isolamento na adolescência, ou ainda, se ocorrer de modo repentino, iniciar-se-á após uma experiência traumática e se estabilizará na etapa média da vida.

Observa-se que essa "doença" em muitos casos, inicia-se de forma sutil, porque raramente as pessoas que apresentam esse problema não conseguem identificar o período em que sentiram os primeiros sintomas da "doença", que foram afetados, exceto nos casos em que passaram por uma experiência traumática. O que impressiona é que a faixa etária em que as pessoas são acometidas por essa doença, está em torno de 15 a 20 anos de idade, ou seja, na fase final adolescência e início vida adulta, quando os aspectos comportamentais e da personalidade já estão amadurecendo.

Possivelmente, a grande maioria dos fóbicos sociais, tenha a tendência de pensar que suas "deficiências" são normais, que acompanha sua personalidade, o seu "eu". No entanto, percebem suas dificuldades em relação aos outros, porém não entendem que a fobia é um transtorno, e não sabem que para isso existe tratamento. Eles só percebem que são tímidos, quando passam por experiências coletivas, ou quando é solicitada sua participação em alguma atividade que exige contato com o público, e não desenvolve o seu papel como pretendia. Somente a partir desse momento é que os fóbicos desconfiam que alguma coisa não esteja bem com eles.

A tarefa de diferenciar fobia social, ansiedade e timidez são muito complexas, porque todas três formas de sentir têm a mesma origem, ou seja, vem da palavra temor, sinônimo de medo, de participar de eventos sociais, também são sinônimos femininos. O segundo termo é estudado pela psiquiatria, comungam tanto o medo incontrolável, quanto as críticas, porém têm significados diversos. A diferença de fobia social é ter como especificidade a persistência dos sintomas que interfere consideravelmente no comportamento, no desenvolvimento escolar e nas relações pessoais. A ansiedade, por sua vez, caracteriza-se por uma sensação angustiante, que leva o indivíduo a ficar inquieto enquanto não soluciona determinada situação. Já a diferença entre fobia social e timidez, consiste na intensidade da ansiedade e na maneira comportamental do indivíduo. Exemplificando: quem tem fobia social, observa as pessoas ao seu redor e vê que exagera na forma de sentir medo ou vergonha de ser observado. Se esse sentimento for moderado confunde-se com timidez; se for com maior intensidade, que impede de levar uma vida “normal”, poderá fazer uma análise sobre suas dificuldades até descobrir com o desenrolar dos acontecimentos que precisa de ajuda, sendo capaz de perceber que a fobia social dificulta mais que a timidez, e senão for tratada ou feita uma reflexão consciente sobre seus efeitos, a criança conforma-se com seu estado, criando um complexo de inferioridade sendo subordinado aos outros. No entanto, o fóxico social conhece o seu valor, seu potencial, que pode fazer igual ou melhor do que seus colegas no desempenho de algumas atividades, mas no momento de demonstrar suas habilidades, comete alguns “deslizes”, que não são vistos com “bons-olhos”, pela falta de compreensão de seus companheiros, que acaba “desgastando” a sua imagem, levando-o ao estado de acomodação e submissão frente àqueles que impõem algo.

Conforme Echeburúa (1997), "os diferentes tipos de fobia social, com exceção do medo de falar em público, caracterizam-se por timidez na infância e certos traços de personalidade, também dizem que, diferentemente de outras fobias, uma característica peculiar desse distúrbio é a freqüência com que os pacientes recorrem ao consumo do álcool como estratégia para enfrentar as situações temidas". Isso ocorre em cerca de 50 por cento dos casos. Assim, quase todos os tipos de fobias sociais originam-se na infância, evidenciada sob a forma de timidez, por isso, é preciso desenvolver estratégias para trabalhar as causas e os feitos da timidez o

mais breve possível para que a criança supere suas dificuldades e sejam sanadas suas “deficiências,” tanto na escola quanto em outros ambientes sociais.

Entretanto, a família e a escola devem propiciar situações concretas, que façam a criança tímida ser capaz de desenvolver funções em vários ambientes: em casa, na escola, na comunidade, sabendo comunicar-se com todos que participam do convívio social, e aprendam a expressar sua visão de mundo. Porém, atualmente, é perceptível que maior número de famílias, não valoriza a eficácia do diálogo em seus lares, e são raríssimos os pais que dedicam tempo dialogar e educar seus filhos, essa tarefa de responsabilidade e exclusivamente às instituições educacionais.

Mas, afinal de contas, o que é timidez? O que caracteriza uma pessoa tímida? Embora existam muitas definições, não é uma tarefa fácil, construir precisamente o conceito de timidez. No entanto, uma das definições consensuais, é que a timidez é “a tensão e a inibição sociais” (CHEEK; BUSS, 1981, p.330). Desse modo, a definição de timidez é subjetiva, depende da percepção de quem se propõe a conceituá-la, ou seja, é muito pessoal. Se determinada pessoa enxerga-se como tímida então ela passa a ser considerada tímida.

Quanto às características da timidez, existe praticamente um consenso, isto é, a maioria dos autores estão de acordo. Porém, existem discordâncias referente a timidez ser tratada ou não como uma doença. Para alguns autores a timidez é problema, “um mal que afeta as pessoas e que necessita ser tratado e combatido” (MACIEL; ZUSE, 2001, p.111). Porém, outros a tratam como um tipo de personalidade mais introvertido, concentrado dentro de si, ou seja, isso não é uma doença (JUNG, 1991).

Também existem ainda algumas contribuições da psiquiatra Campos (2005), que amplia a base teórica Segundo a psiquiatra, costuma-se identificar como timidez o desconforto e as inibições que ocorrem na presença de outras pessoas manifestadas nos níveis: cognitivo, afetivo, fisiológico e comportamental.

As manifestações cognitivas, ou seja, relacionadas ao conhecimento, que mais ocorrem são os pensamentos negativos sobre si, medo de ser avaliado negativamente, de ser ridicularizado na frente dos outros. As manifestações sentimentais incluem a vergonha, tristeza, solidão, depressão, ansiedade e baixa estima. As manifestações fisiológicas no que concerne ao funcionamento dos órgãos do corpo humano mais observado são o aumento dos batimentos cardíaco, secura

na boca, tremedeira, rubor, transpiração excessiva e gagueira, Campos (2005). E as manifestações comportamentais mais comuns encontrados são a inibição e a passividade, evitar o contato visual, baixo volume de voz, reduzida expressão corporal e a apresentação de comportamentos nervosos. Só a própria pessoa sente o quanto sua dificuldade a prejudica, uma vez que a maior parte das manifestações é invisível aos olhos alheio.

A palavra inibição, que está relacionada à timidez, é a condição mental em que ocorre uma limitação do desempenho, e descreve a timidez que pode ser observada, como, por exemplo, isolar-se das pessoas e ficar mudas diante de situações sociais. Ainda segundo a Psiquiatra Campos (2005) “é um padrão de comportamento em que a pessoa não exprime (ou exprime pouco) os pensamentos e sentimentos, e não interage ativamente”. Essa maneira de explicar a timidez é também usada em vários estudos da psicologia e da psicoterapia.

Em “Bullying - Mentas perigosas nas escolas”, Silva (2010) faz uma análise profunda sobre um dos tipos de violência cada vez mais noticiado, que precisa com urgência ser combatido. Na sinopse do livro, ela afirma: “Os agressores escolhem um aluno-alvo que se encontra em franca desigualdade de poder, geralmente este também já apresenta uma baixa auto-estima. A prática de bullying agrava o problema preexistente, assim como pode abrir quadros graves de transtornos psíquicos e/ou comportamentais que, muitas vezes, trazem prejuízos irreversíveis”.

Baseado nas análises dessa psiquiatra, os alunos tímidos são considerados mais frágeis ou mais sensíveis e, portanto sofrem intimidações constantes. Discriminados em sala de aula, as vítimas de bullying, na maioria das vezes, sofrem caladas frente ao comportamento de seus agressores E as conseqüências podem ser desastrosas: desde repetência e evasão escolar até o isolamento, timidez, depressão, e em casos extremos, como suicídio e homicídio

Silva (2010) explica que é normal que as crianças discutam uma com as outras de vez em quando, que se dêem apelidos e briguem de vez em quando, por isso nem sempre é fácil identificar quando o problema aparece. No caso dos tímidos, existe um agravante, uma vez que por terem número menor de amigos, se torna ainda mais difícil perceber o problema. Além do mais, por super valorizar seus aspectos negativos, é comum os tímidos não falar sobre as agressões para não se tornar “alvo” de discussões na família e na escola

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.

3.1 CARACTERIZANDO A PESQUISA.

Os alunos considerados sujeitos dessa pesquisa, ou seja, na faixa entre os dez e doze anos de idade, que estão cursando o 5º ano, num total de 20 alunos de uma determinada Escola Municipal, na cidade de Marizópolis-PB. Foram aplicados questionários semi-estruturados com toda a turma, objetivando identificar os alunos que apresentam algumas dificuldades de aprendizagem, e se tinha alguma relação com o problema da timidez, em que momentos sentem-se mais retraídos durante as aulas.

O público-alvo dessa pesquisa foram alunos que se disponibilizarem voluntariamente participar da pesquisa. Os instrumentos utilizados na coleta de informações foram aplicados na citada instituição de ensino, num período entre os meses de maio-julho de 2017, oportunidade esta, em que foi feita uma observação da turma para fazer um diagnóstico e assim identificar possíveis obstáculos que compromete a aprendizagem de alguns alunos, para posteriormente aplicar um questionário para investigar as principais causas que pode propiciar a criança a ter um comportamento tímido com seus colegas ou com os professores no ambiente escolar.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram a revisão bibliográfica com estudo de campo e a observação.

Quanto ao procedimento da observação segundo Anguera (2013 p. 11):

Consiste num procedimento científico em que se destaca a ocorrência de condutas perceptíveis em situação de contexto, para proceder ao seu registro sistematizado, ou ativo e à sua análise, tanto qualitativa como quantitativa, mediante a utilização de um instrumento adequado assente em critérios e parâmetros válidos, possibilitando a detecção das relações de diversa ordem existentes entre elas e uma avaliação das mesmas.

A pesquisa está dentro da abordagem qualitativa, através da observação e questionários, foi feita uma escolha seletiva daqueles alunos em que foram

diagnosticados com mais freqüência indícios de timidez, e se realmente esse comportamento é prejudicial ao processo ensino-aprendizagem do aluno para, a partir daí, analisar com um olhar crítico fazendo um estudo de caso ou de casos conforme a necessidade. Para a fundamentação teórica dessa modalidade de pesquisa, recorrei às abordagens teóricas dos seguintes autores: Philip Zimbardo(2002), Lev Vygotsky(1991), Maria Casares e Vicente Caballo(2000), Albisetti (1998), Crawford e Taylor (2000), Echeburúa (1997) dentre outros. Segundo o estudo desses autores, as crianças tímidas não interagem significativamente com seus pares, até mesmo em aspectos referentes à socialização e a afetividade.

Na concepção de Prodanov(2013,p.70), a abordagem qualitativa é aquela :

Que há uma relação mais dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os elementos pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Utilizei como método de registro de observações, o diário de campo que, de acordo com Bogdan e Biklen (1994, p.50), “as notas de campo são: o relato escrito daquilo que o pesquisador ouve, vê , experimenta e pensa no decorrer da pesquisa, fazendo uma reflexão sobre os dados de um estudo qualitativo”. O conteúdo das notas de observação são descritivos e reflexivos. A parte descritiva mostra o trabalho do pesquisador registrado de modo proposital os detalhes que ocorreram no campo, no caso a escola. A parte reflexiva é o local em que o observador opina, são as análises do observador sobre os acontecimentos, suas idéias, preocupações e sensações adquiridas com a experiência. O diário de campo contempla os relatos das respostas as perguntas aos alunos, que foram pesquisados. Conforme combinado com o professor da turma, que de maneira cordial disponibilizou um espaço/ tempo no período em que estava com a turma, realizei a pesquisa com o seguinte método: observei a turma durante uma semana e lhes explique os motivos da minha pesquisa esclarecendo dúvidas concernentes às funções de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Logo lhes apresentei o Termo de Consentimento

Livre-Esclarecido (ver apêndice 2), destacando o meu compromisso e responsabilidade, quanto a descrição e ao sigilo ético estabelecido no questionário semi-estruturado. Em outra semana foi realizada a coleta de dados com a turma em estudo.

4. O PAPEL DA TIMIDEZ NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, EM UMA SALA DE 5º ANO.

4.1 ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com (1) um professor e 20 (vinte) alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Marizópolis, no Estado da Paraíba.

Foram elaborados dois questionários específicos: um para o professor e outro para o aluno. As questões para o professor responder eram subjetivas e descritivas, totalizando seis perguntas. O questionário para os alunos foi elaborado contendo dez questões também descritivas e subjetivas.

Os questionários foram distribuídos para 1(um) professor e (vinte) 20 alunos de forma direta. A pesquisa foi realizada diretamente na escola entre os dias 17 a 21 de julho de 2017, quando foram respondidos os questionários, encerrando assim a pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa em análise, inicialmente seriam 24(vinte e quatro) alunos, conforme o número da turma. Mas no dia da aplicação do questionário, faltaram 4 (quatro) alunos, apenas 20 (vinte) alunos participaram da pesquisa. Os sujeitos pesquisados foram classificados de acordo com suas respostas: 11 (onze) alunos declararam-se tímidos; 7 (sete) alunos responderam que não são tímidos; enquanto 2(dois) alunos não responderam ou não souberam. A presente pesquisa foi realizada diretamente com os alunos em sala de aula, sendo oportuna minha intervenção na escola dias alternado, para a sua conclusão, conforme o tempo cedido pelo professor da turma, visando não atrapalhar o cronograma letivo e o desenvolvimento normal das atividades escolares.

4.2 DADOS DA ESCOLA PESQUISADA

A escola tem média estrutura, com 7 (sete) salas de aula, 1(uma) sala de vídeo, 1(uma) biblioteca, 1(uma) diretoria, 1(uma) sala de professores, 3 (três) banheiros, 1(um) refeitório, 1 (uma) dispensa, 1 (uma) sala de arquivo, 1(uma) área para recreação e 1(uma) quadra poliesportiva. Possui um bom corpo docente, todos graduados, especializados e alguns cursando o mestrado. Conta ainda com o pessoal de apoio como merendeiras, auxiliares de serviço, auxiliares de disciplina, vigias, além do suporte clínico e pedagógico, composto por: uma psicóloga, uma psicopedagoga, e uma assistente social.

Os alunos pesquisados estudam no período da manhã, mas a escola funciona em três horários: manhã, tarde e noite. No turno da manhã, funciona o ensino infantil e fundamental I (do jardim ao quinto ano); no turno da tarde, funciona o ensino fundamental II (do sexto ao nono ano) e no período noturno, a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos).

4.3 A PESQUISA COM O PROFESSOR

O questionário para o professor foi elaborado com base em algumas indagações, conforme o que foi pensado para a pesquisa. Perguntei ao professor, o que pode ocasionar a timidez em alguns alunos. A resposta do docente a essa questão, foi que, “o medo de expor seus pensamentos, suas respostas, muitas vezes por temer que seus colegas fiquem tirando ‘onda’ de sua cara.” Na concepção do docente, a origem da timidez está atrelada ao medo de enfrentar determinadas circunstâncias como, por exemplo, ter medo de expressar o que pensam sobre determinado assunto, de responder alguma questão, e se suas respostas não forem aceitas pelos demais colegas, ou seja, têm medo de errar, e os outros ficarem zombando de suas opiniões sobre qualquer tema que venha ser abordado. Isso os deixa tímidos com muita vergonha e ainda mais chateados, contribuindo ainda mais com o desenvolvimento de sua timidez.

Isso concorda com o pensamento de Crawford e Taylor (2000, p 11), pois afirmam: “Os tímidos freqüentemente acreditam que as pessoas com quem interagem estão focalizando seus pontos ruins”.

Questionado sobre o conceito de timidez, sua forma de manifestação e as principais características do aluno tímido, a resposta do professor foi enfática: “Timidez é a qualidade ou caráter de tímido. Na maneira em que a criança sente temor e torna-se medroso; dificuldade de se relacionar com outras pessoas, seu olhar é tímido, um pouco acanhado”. Essa resposta apesar de simples atende alguns aspectos exigidos na questão, quanto à definição da timidez. No entanto, mesmo sendo um termo subjetivo, que pode ter diversas definições, um dos conceitos mais indicado é que ela é “a tensão e a inibição em situações sociais” (CHEEK e BUSS, 1981, p. 330). Assim, não existe uma única definição para essa temática, são várias definições, por está na subjetividade das pessoas. Sobre suas formas de manifestação, Albisetti (1998) afirma que “a timidez se manifesta em sintomas como: medo das pessoas, medo dos convites, medo de falar, medo de enrubescer, enfim todos os medos que tendem a reduzir o contato com as pessoas e que trazem o isolamento”.

Quanto à questão, que pede a opinião do professor com relação à timidez, se ela prejudica o desempenho do aluno nos estudos e conseqüentemente a aprendizagem, seu ponto de vista foi: “Sim, porque aquele aluno tímido é temeroso, por isso não questiona o professor, colegas, em fim, ele continua com suas dúvidas prejudicando-se no ensino-aprendizagem e até mesmo seu relacionamento extraclasse.” “A timidez traz prejuízos aos estudos além de outros âmbitos da convivência humana.” Estas são as palavras de dois estudiosos do assunto, Crawford e Taylor, (2000, p 11), em que afirmam: “A timidez atrapalha a vida de muitas pessoas. É uma das mais dolorosas condições com a qual um ser pode viver, e os tímidos muitas vezes não procuram ajuda por causa do medo ou do embaraço de expressar o que está errado e falar sobre o problema.” Desse modo, a timidez torna o indivíduo prisioneiro da dor e das aflições emocionais, que pode levar toda uma vida de insegurança, sofrendo com a solidão, o medo, que com o tempo pode transforma-se numa depressão, fazendo sentir incapaz de compartilhar seus problemas com os colegas de sala ou com os amigos em outros locais de convívio social, como: na rua, no cinema, na família, entre outros.

Indagado se durante sua formação, foram abordados assuntos relacionados à timidez, o professor declarou que esse tema nunca foi mencionado durante o seu curso de formação de professores. Até o presente momento há um forte indício de que esse é um termo pouco ou quase nada discutido nos meios educacionais, mas é

de vital importância que seja inserido nas discussões e nos debates acadêmicos, ou nos currículos escolares, por ser um obstáculo à vida de grande parcela da população, e que acarreta muitos prejuízos ao homem, em particular, aos alunos.

Segundo Crawford e Taylor (2000), a inibição ou timidez, nasce e começa a ser vivida na infância e na adolescência, na aprendizagem e no cotidiano da criança e do adolescente, de acordo com o seu desenvolvimento sócio-cognitivo. Diante dessas circunstâncias, há uma emergente necessidade, que o professor tem de estar preparado, do ponto de vista psicológico e do conhecimento, através de cursos de formação continuada, para estar apto a lidar com alunos com essa carência.

Questionado como a escola e o ensino formal poderiam ajudar os alunos tímidos a superar o problema da timidez, o professor afirmou que “isso seria possível, através do diálogo, procurando uma maneira de ajudar esse aluno a perder o medo de se expressar com todos aqueles que compõem o corpo discente e docente da escola.”

Analisando a opinião desse docente, é perceptível que o diálogo professor-aluno torna-se imprescindível, pois na medida em que as dificuldades são apresentadas, são identificadas, fica mais fácil a busca de possíveis soluções para o problema da timidez, ou dos medos enfrentados pela criança. Isso pode ser feito através de ações concretas com o objetivo de estreitar os laços afetivos entre o aluno e todos os que participam da escola, fazendo com que a criança perca aos poucos a inibição e melhore gradualmente sua comunicação tanto no âmbito escolar, quanto em outros espaços sociais.

Segundo afirmam Crawford e Taylor (2000, p.74), a pessoa tímida tem uma grande dificuldade relacionada à falta de atenção, que na maioria das vezes é limitada, não observa outras coisas que estão ao seu redor, fica perdido no “meio do caminho”, ou seja, a timidez provoca nele (a), uma espécie de pânico, fazendo-a perder a concentração nas palavras dos colegas.

Ao ser interrogado sobre o que pensa quanto à necessidade da inclusão de tópicos que tratem do tema da timidez em sala de aula, nos currículos de formação de professores, o docente envolvido na pesquisa, afirmou ser favorável para que efetivamente esse tema seja discutido nos planejamentos escolares e principalmente nos cursos de formação de professores.

Quanto a esses aspectos, é de fundamental importância que escola e comunidade, aprofundem os debates, e intensifique as atividades para desenvolver

a aprendizagem e resgatar a auto-estima do aluno, propiciando aos alunos tímidos sua interação e inclusão nos meios educacionais e sociais. Entretanto, de fato para que isso aconteça, escola e a comunidade, devem apoiar as ações do professor, e que este tenha ferramentas para usar contra os males causados por essa “doença” chamada timidez.

4.4 A PESQUISA COM OS ALUNOS

Com relação à pesquisa feita com os alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola em Marizópolis-PB, foi realizado um estudo de campo, por meio da observação em sala de aula, para tentar diagnosticar dentro da turma, alunos com características da timidez; identificar alunos com dificuldades de aprendizagem e investigar o que pode propiciar a timidez em alguns alunos na escola.

Os sujeitos da pesquisa constam de 20 alunos, com faixa etária entre 10 a 12 anos, com alguns alunos fora da faixa etária ideal, para os anos iniciais do ensino fundamental, tendo, portanto alguns repetentes, por não lograr êxito no ano anterior. A escola está localizada em um dos melhores bairros da cidade, por sua localização, próximo ao centro, onde vivem algumas famílias de classe “média”, ou seja, com melhor poder aquisitivo, enquanto as outras famílias podem ser classificadas como de classe “baixa”, por não estar dentro dos padrões econômicos, com determinado poder de compra, sendo penalizadas pelo sistema capitalista, que exclui aqueles que não se enquadram dentro do modelo consumista, que leva as pessoas a estar sempre comprando, independentemente da necessidade do objeto desejado. Trata-se de uma cidade de pequeno porte, com poucas oportunidades de trabalho, com a grande maioria de sua população, de baixo índice econômico-financeiro. O público-alvo é também formado por alunos de famílias carentes.

Com relação à análise do questionário propriamente dito, descreverei passo a passo as perguntas com suas respectivas respostas. Usarei como referência a enumeração dos alunos, para manter o anonimato, identificando-o da seguinte forma: aluno1 aluno2 aluno3, sucessivamente. Adotarei como modelo de análise, a descrição das perguntas e respostas, comparando as opiniões de todos os alunos e agrupando àquelas que são semelhantes, ou seja, são pontos de vista parecidos, daqueles que estão inseridos na pesquisa, e assim prosseguir até concluir as

análises, e quando for necessário convocar autores para que eles forneçam o aporte teórico, que dêem embasamento as minhas colocações.

Questionado primeiramente sobre se eles consideravam tímidos, as respostas foram às seguintes: Os alunos (1 e 2), disseram que são pessoas tímidas, mas o (aluno 1) deu mais ênfase a sua timidez, pois disse: “Sim, muito.” Os alunos (3 e 4) falaram que consideram-se tímidas, porque tem vergonha de falar em público; Os alunos (5 e 6) deram respostas mais esclarecedoras a essa questão, enfatizando mais as características de uma pessoa tímida. A (aluna 5) comenta que “é muito tímida, não consegue falar muito em público, pois sente muita vergonha.” Já a (aluna 6) destaca, em sua análise: “que é tímida, pois é uma menina calma, gosta de ficar quieta, não gosto muito de se apresentar, gosta de conversar pouco, e também não gosta de brincar no recreio.” Os alunos 7, 8, 10 e 11 foram muito diretos em suas respostas e disseram apenas “sim”, sem fazer nenhum comentário sobre o assunto. No entanto o (aluno 9) afirmou que: “sim, porque fico sem jeito de falar em público.”

Analisando as respostas acima podemos perceber que a maioria dos pesquisados foram muito objetivos, ou seja, responderam diretamente que sim, com respostas curtas. De modo geral, ficou evidente que a maioria dos alunos, relacionou a timidez à vergonha de falar em público. Porém, duas respostas se destacam, são os alunos 5 e 6 pois suas respostas foram enfáticas, mas a aluna 6 se sobressai evidenciando mais claramente algumas das características de uma pessoa tímida, ter dificuldades de falar em público, ser uma pessoa mais “reservada”, sentir vergonha de expor suas idéias, temendo ser reprovado por seus colegas, não gosta de brincar com as outras crianças no recreio. Essas declarações convergem com alguns comportamentos da criança tímida descritos por Casares e Caballo (2002, p.28). “Durante o recreio permanece sozinho/a, distante das outras crianças; Não gosta de ser o centro das atenções; Não expressa suas opiniões no grupo.”

Indagados pela segunda vez, sobre o que o aluno faz quando surgem dúvidas em sala de aula, se ele pede ou evita pedir ajuda. O (aluno 1), disse que sim, mas não especificou se ao professor ou aos colegas; os (alunos: 2, 8 e 10) tiveram suas respostas parecidas, os três afirmaram que não evitam pedir ajuda, quando sentem dúvidas, perguntam ao professor; o (aluno 3) deu uma resposta um pouco diferenciada em relação ao seu antecessor, ele disse: “quando tenho dúvidas na sala de aula, eu pergunto ao professor, mesmo com vergonha.” Ele acrescentou em sua análise, que pergunta apesar da dificuldade de sentir vergonha, de ter esse

empecilho contra a sua aprendizagem; já o (aluno4) disse que pede ajuda tanto ao professor, quanto aos colegas; a (aluna5) afirmou que não evita pedir ajuda, porque tira suas dúvidas sozinha. Temos resposta fora dos padrões dos demais pesquisados, evidenciando nesse caso, uma pessoa que se considera “auto-suficiente”, ou que imagina ser, ao declarar que não pede ajuda, porque não precisa do professor ou dos colegas para tirar suas dúvidas, pois resolve esse problema consigo mesma; a (aluna 6) falou que sempre pede ajuda ao professor quando tem dúvidas nas atividades em sala de aula; a (aluna7) comenta que evita pedir ajuda ao professor, prefere ficar calada, com medo ou vergonha dele brigar com ela. Em alguns casos pede ajuda aos colegas; o (aluno9) disse que não evita pedir ajuda ao professor, pois precisa de sua orientação para o seu aprendizado; já o (aluno11) apenas disse que evita pedir ajuda, sem justificar sua resposta

Analisado a segunda questão podemos perceber que a grande maioria dos alunos indagados, ou seja, sete alunos (2, 3, 4, 6, 8, 9 e 10) responderam que pedem ajuda ao professor quando tem dúvidas em sala de aula sobre algum assunto. Enquanto isso, dois alunos (7 e 11), uma pequena minoria, responderam que não pedem ajuda ao professor. No entanto dois alunos (1 e 5), não se encaixaram dentro de nenhum desses dois grupos de respostas, tiveram opiniões diferenciadas. O (aluno1) repetiu, disse que pede ajuda, mas não esclareceu a quem; Por outro lado, a (aluna5) replicou que não necessitava de ajuda alguma, pois conseguia tirar suas dúvidas, sozinha. Eis aqui uma opinião controversa, pois somos sujeitos sociáveis, fomos feitos para viver em sociedade, precisamos comunicar com nossos semelhantes, ajudar uns aos outros, para nos desenvolver enquanto seres humanos que somos, pois não conseguimos viver isolado numa ilha, ou num mundo fechado.

Entretanto, nessa questão e suas respectivas respostas, subentende-se que tem dois alunos (7 e 11) que se encaixam no perfil da timidez, ou seja, não admitem estar com dúvidas, como bem salienta Campos (2004), em seu site “existe um rubor por parte do tímido, de parecer-se ‘ridículo’ diante dos outros, isso leva esses alunos a continuar mergulhados em suas dúvidas, privando-os de outro método de explicação que conduziria a uma nova visão do conhecimento, atuando como instrumento facilitador da aprendizagem.”

Vale ressaltar que a aprendizagem é um processo em que é imprescindível fazer questionamentos, levantar hipóteses, refletir e interagir. Nesse sentido Vygotsky (1989, p.5) resume: “é na troca com os outros sujeitos e consigo próprio

que se vão internalizando os conhecimentos.” Essa troca que o autor aborda entre um sujeito e os demais sujeitos e consigo mesmo, refere-se à troca de conhecimentos e experiências que envolvem o professor, o aluno ou os alunos, vice-versa, é essencial para a produção e a acumulação de novos conhecimentos através do diálogo.

Na terceira questão, foi proposto o enunciado do seguinte modo: “Se existem momentos em sala de aula que a sensação de retraimento se faz mais intensa.” Os alunos deram as seguintes respostas: “Os (alunos1e11) simplesmente disseram que “sim”; Os (alunos 2e10) argumentaram que: não, às vezes os momentos fazem que eu me sinta mais à vontade. E não, só em alguns momentos; Já os (alunos3e5) fizeram os seguintes comentários: Sim, quando o professor me chama para frente e pede para eu ler um texto. Sim, quando o professor me chama para ir ao quadro ou apresentar algum trabalho, fico com muita vergonha; O (aluno4) disse: Sim, mais ou menos; A (aluna6) declarou: Sim, verdade, pois ficamos com medo da reação dos nossos colegas; No entanto o (aluno7) afirmou: Sim, nos momentos em que o professor está irritado e fala gritando com os alunos, quando estão atrapalhando a aula; O (aluno8) não soube ou não opinou; Já o (aluno9), apenas disse que não.” Quanto a essa questão, 6/11 alunos disseram que sim, que a timidez se mostra mais intensa, ou seja, mais da metade. Porém, 3 de 11 alunos, pouco mais de um quarto, declararam que “não”, pois em alguns momentos sentem-se a vontade. Apenas (1) um discente ficou no “depende”, ao dizer sim, mais ou menos.

Examinando cuidadosamente os argumentos dos discentes em estudo, pode-se perceber que nas suas respostas existem algumas semelhanças e diferenças. Analisemos: Os alunos (1e11) deram respostas objetivas, sem fazer nenhum comentário, disseram apenas “sim”; Os alunos (2e10) opinaram de maneira semelhante, quando ambos afirmam que “não”. O aluno (2) disse que às vezes tem momentos de descontração. Mas o aluno (10) disse que a timidez torna-se mais forte em alguns momentos, sem especificá-los; Os alunos (3e5) tiveram respostas muito parecidas, ambos especificam que ficam retraídos quando são chamados à frente para ler um texto, ou apresentar um trabalho. Porém o aluno (5) acrescentou ao seu comentário que o faz com muita vergonha. Percebe-se aí, o enorme esforço do aluno diante da sua dificuldade de desenvolver sua aprendizagem devido à timidez. O aluno (4) afirmou que “sim”, mas esse sentimento de retração não era tão forte assim, quando cita um meio termo que não expressa nem uma coisa, nem

outra: “mais ou menos”. Já a aluna (6) disse que isso acontece, por medo de uma possível reação dos outros alunos. O aluno (7) deu uma declaração reveladora, quanto à sua timidez, que pode ser provocada pela atitude do educador, ao afirmar que é tomado por tal sensação no momento em que este se irrita ou grita com os outros alunos, que não estão colaborando para um melhor desempenho da aula. Percebe-se que tal “descontrole” pode ser provocado por algum fator, talvez pelo excesso de trabalho ou de alguns alunos que tire a concentração do professor e da turma, venha propiciar o desenvolvimento da timidez em alguns alunos. No entanto o aluno (8) não participa do assunto. Para o aluno (9) esse “problema”, não existe. Diante desse quadro que se apresenta, o corpo docente da escola devem estar motivados, ou seja, em constante movimento, para que sejam habilitados a lidar com alunos que estejam inclusos nessa categoria.

A questão de número quatro tem o seguinte enunciado: “Se já deixou de participar de algo devido à timidez”. Descreva algumas situações reais. Os alunos responderam do seguinte modo: “Os alunos (2,4,8 e 11) isto é, quatro alunos, deram respostas semelhantes à questão, ao afirmarem que já deixaram de participar de datas comemorativas, de fazer apresentações como dançar quadrilha e outras danças, fazer teatro; Os alunos (3,5 e 6) responderam respectivamente: “Sim, no primeiro dia de aula me neguei a ler na frente de todos da sala; Sim, na minha escola ‘antiga’ a professora, mandou eu apresentar um trabalho que valia pontos, o trabalho era sobre a caatinga e não consegui apresentar, fiquei muito nervosa; Sim, pois já aconteceu de ter dúvidas e não ir perguntar ao professor, e também já aconteceu de o professor pedir para ler um texto na frente do quadro e eu não ir por causa da vergonha.” Enquanto isso, os demais alunos foram muito diretos em suas respostas: “o aluno(1) disse apenas ‘sim’; Já os alunos(7,9e10) afirmaram que não, nunca deixaram de fazer alguma apresentação na escola, por sentirem-se ameaçados pelos efeitos nocivos da timidez.”

Com relação à questão acima com suas respectivas abordagens, nota-se que de 11 discentes, 8 afirmaram que já deixaram de participar de alguma atividade escolar, impedidos pela timidez. Já uma pequena minoria, isto é, 3 dos 11 alunos nunca deixaram de apresentar trabalhos na escola, devido à timidez.

Fazendo uma análise é perceptível que a timidez faz parte do cotidiano da grande maioria dos alunos questionados. Dos onze alunos consultados, oito alunos declararam-se tímidos, ou seja, que a timidez ou algo similar, já lhes prejudicaram

nas atividades escolares, ou em outros eventos públicos que exigiram deles maior desenvoltura. Apenas três alunos confessaram-se não-tímidos, que nenhuma situação embaraçosa se-lhes-apresenta, quando vão fazer alguma atividade que exija deles contato com o público. Comparando esses números, verifica-se que os dados apresentados, confirmam a existência de mais de 3/4 dos alunos pesquisados, isto é, 8 de 11 alunos demonstraram que a timidez faz parte do seu cotidiano sócio-escolar, prejudicando o seu desenvolvimento cognitivo. Entretanto, somente 3 de 11 alunos, ou seja, pouco mais de 1/4, dos discentes afirmaram que não sofrem os “transtornos” causados pela timidez, que isso não os afeta em nada, quanto ao desenvolvimento da aprendizagem, ou que exija maior desenvoltura em outros ambientes sociais.

Quando o aluno tem experiências adquiridas a partir de outras interações sociais, isso traz uma melhora significativa para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo.

A quinta questão traz a seguinte indagação: “Se o aluno sente alguma dificuldade de falar em público, diga qual ou quais.” Os alunos responderam da seguinte forma: “ Os alunos(1e3) afirmaram que sentem dificuldades de ler um texto em voz alta na sala de aula, que sente vergonha; Os alunos(4 e 5) deram respostas idênticas, ao relatarem que sentem muitas dificuldades de falar em público, um afirma que sente até frio na barriga, o outro diz que, só de comentar fica nervosa, e o que a deixa mais nervosa é o público lá em baixo; Os alunos(6e8) também responderam de modo semelhante, quando disseram sucessivamente: sim, por causa da timidez; Sim, por causa da vergonha; Os alunos(7 e 9) declararam que sentem dificuldades na hora de apresentarem um trabalho, de ler uma mensagem na presença das pessoas; Já os alunos(2,10e11) deram opiniões opostas, seguindo a seqüência numérica: ‘mais ou menos, aos poucos estou conseguindo; Sim, não gosto de ler em público; sim.” Segundo a presente pesquisa, dos 11 alunos, 10 revelaram alguma dificuldade de falar ou de apresentar atividades ao público. Apenas 1 aluno dos 11 pesquisados, declarou que está conseguindo superar o problema.

Com relação às respostas dos alunos sobre a questão acima citada, pode-se perceber que as dificuldades apresentadas são muito parecidas, uma vez que eles destacam algumas características da pessoa tímida como, vergonha, frio na barriga, nervosismo, dificuldade de ler em público, de se expressar. Em outra resposta o

aluno declara-se tímido, que a timidez o atrapalha muito, enquanto somente um aluno disse que a timidez dificulta “mais ou menos”, seu desempenho, referente as situações que envolva o trato com o público,mas que aos pouco está conseguindo vencer essas barreiras.Apenas uma pessoa foi muito simplória em suas colocações dizendo unicamente “sim”sem dar nenhuma justificativa para sua resposta.

Quanto a essas colocações, elas corroboram com os autores Crawford e Taylor (2000, p 11), pois eles afirmam que: “A timidez atrapalha a vida de muitas pessoas.”

A questão de número seis aborda os seguintes aspectos sobre: “Como o aluno se sente nas apresentações, em eventos promovidos pela escola (teatros, feiras de ciências, desfile cívico, dentre outros).” Os discentes opinaram da seguinte maneira: os alunos (1 e 3) disseram, “Com muita vergonha e fico nervoso”; Os alunos (2 e 4) disseram o seguinte:” Sinto que esse tipo de atividade ajuda no desenvolvimento do aprendizado, e superação da timidez; Eu acho muito bom, Porque agente aprende mais coisa boa”; Já os alunos (5 e 6) apresentaram os sintomas mais freqüentes da timidez, como: Fico muito nervosa. Eu sinto vergonha. Mas demonstraram que estão se esforçando para vencer esses obstáculos impostos aos tímidos, quando diz “se for o caso apresento mesmo assim”. “O outro ainda apresenta “antídoto”, contra esse “mal”, que é a felicidade de participar dessas atividades e revela sua preferência pelo desfile cívico; Os alunos (7 e 9) respectivamente disseram: “Me sinto bem; Sinto-me a vontade, pois trabalho em equipe”; Entretanto os alunos (8,10e11) deram semelhantes respostas: “ Medo de todos os alunos rirem de mim; Fico reservado e com vergonha de me expressar; Vergonha. Analisando as respostas da questão acima, é notório que como nas questões anteriores, os números revelam que a maioria dos estudantes em foco apresenta algumas das características da pessoa tímida, como é o caso daqueles que demonstram tais sintomas em apresentações e eventos escolares. Conforme a pesquisa em estudo: dos onze alunos, sete disseram sofrer desse “mal”. Enquanto isso, apenas quatro alunos disseram que se sentem bem com as apresentações em eventos promovidos pela escola, que é uma forma de aprender mais.

Nesta perspectiva, Vygotsky (1988) “acredita que as características de uma pessoa e até mesmo suas atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o grupo, isto é, aquilo que nos apropriamos, por mais subjetivo que seja de um ser humano foi construído a partir de sua relação com a coletividade”.

Essas colocações do autor acima citado vêm reforçar ao que alguns alunos argumentaram na referida questão, quando afirmam que as atividades em grupo, ajuda no desenvolvimento da aprendizagem, a superar o problema da timidez e aprende mais. Outros disseram que, sente-se bem, gostam, porque é bom trabalhar em equipe. No entanto, os demais, comentaram suas dificuldades de trabalhar com o coletivo, pois explicita vergonha, nervosismo, medo de falar, pensando que os colegas vão fazer chacota dele e ficar isolado da turma. Mas diante de tantas barreiras, surge uma luz no fim do túnel para alguns deles, pelo menos estão lutando para superar os obstáculos do medo da vergonha, porque não dizer da timidez, através da alegria de participar de determinados eventos sociais.

Com relação à sétima questão, foi feita a seguinte indagação: “as crianças tímidas não reclamam de seus problemas. Têm medo de expor suas dificuldades de aprendizagem e do julgamento de seus colegas.” As respostas dos alunos foram diversas: “Os alunos (2 e 3) afirmam que sim, porque na maioria das vezes, quando erram em alguma resposta, ou não sabem, os colegas falam mal, chamando-os de burros, que não sabem nada; Os alunos (1 e 5) responderam da seguinte forma: “Por medo ou vergonha. Não. Justamente por elas ser tímidas, Sim tem vergonha e tenho medo meus colegas me julguem; Já os alunos (8 e 10) disseram: “Não, Porque eu não tenho tanta intimidade de falar com meus colegas e falar sobre as perguntas ao meu professor. porque tem vergonha de contar para os adultos e sair espalhando para os outros”; Os alunos (6 e 9) argumentaram: “Eu não tenho muito medo porque não sinto muita dificuldade na aprendizagem. Não, temos que falar das nossas dificuldades para melhorar no aprendizado;” No entanto o aluno (4) comentou: “Eu acho que eles pensam que os colegas de classe vão rir deles;” Já os alunos (7 e 11) apenas disseram: “Tenho.” “Sim.”

Em relação à questão das crianças tímidas não reclamar de seus problemas e se elas têm medo de expor suas dificuldades de aprendizagem e for julgadas por isso, a maioria, 6 dos 11 alunos disseram que “sim”, por motivos diversos. Enquanto uma pequena minoria disseram “não” e do mesmo modo alegaram seus motivos.

Quanto às colocações discentes para essa problemática, são perceptíveis algumas semelhanças e diferenças, nas respostas dos alunos, e alguns aspectos que precisam ser analisados. Vejamos: os alunos (2 e 3) deram respostas semelhantes, ao mostrar que são taxados de “burros”, quando dão respostas incorretas ou quando desconhecem sobre um assunto, isto é, são discriminados

pela turma, sofrem bullying. Os alunos (1 e 5) deram opiniões diversas sobre o assunto em questão. O aluno (1) falou que, as crianças tímidas não reclamam de seus problemas, porque sentem medo ou vergonha. Mas afirmou que não tem medo de expor suas dificuldades de aprendizagem e de ser julgadas por seus colegas; Já o aluno (5) argumentou que as crianças sentem essas dificuldades, por ser tímidas. Quanto à vergonha e ao medo, declara que os sente de que seus pares o julgue; O aluno (8) disse que as crianças não reclamam, sem justificar. Porém, sobre o medo de expressar suas dificuldades e de ser julgado por seus companheiros, descreve que não é muito aberto para falar com os colegas, ou fazer perguntas ao professor. O aluno (10) também se assemelha a resposta do colega, quando relata não dialogar com os adultos por vergonha de uma possível fofoca. Esses depoimentos revelam que esses discentes apresentam algumas características da pessoa tímida, a falta de proximidade, de diálogo e de confiança nos colegas e nos adultos, especificamente, na pessoa do professor. Os Alunos (6 e 9) tiveram pontos de vista diferentes, enquanto o aluno (6) não respondeu a indagação sobre as crianças, por displicência ou desconhecimento, comenta que não tem muito medo de expor seus problemas, porque não sente muitos obstáculos à sua aprendizagem. No entanto o outro aluno afirmou que, as crianças não reclamam de seus problemas, sem explicar os motivos. Quanto ao segundo ponto da questão, disse que é necessário mostrar o déficit do aprendizado. Um aluno fez um comentário apenas sobre o primeiro ponto da questão, ao declarar que as crianças não fazem nenhuma exigência, por medo da reação da classe. Não opinou a respeito de si mesmo. Enquanto outros dois alunos, simplesmente frisaram: tenho e sim, sem discorrer sobre o problema em análise.

Por se tratar de pessoas que demonstram algumas limitações, ficam evidentes respostas incompletas ou não esclarecedoras. Isso acontece porque em algumas situações, não é tão simples assim expressar o pensamento, e se tratando de timidez, ainda é mais complicado.

Indagados sobre: “Como você reage quando se sente injustiçado.” Os discentes responderam da seguinte maneira: Os alunos (2 e 5) disseram: Sinto-me triste; Fico muito triste por pagar uma coisa que não fiz. Os alunos (3,7e 8) afirmaram sucessivamente: Muito triste envergonhado e com medo de falar o que sei; Eu fico com vergonha e triste; Eu reajo triste, porque ninguém fala com a gente, eu reajo envergonhada. Já os alunos (4 e 6) comentaram: Eu fico com

muita raiva; Fico muito triste e fico com raiva. Entretanto os alunos (9,10 e11) foram categóricos, ao afirmar Me sinto mal e procuro mostrar a verdade; Eu costumo falar sempre a verdade para todos e mostrar o quanto estou certo; Fico revoltada. Porém, apenas o aluno (1) falou “Eu conto aos meus pais para eles resolverem. Analisando as opiniões sobre o assunto, pode-se perceber que quase a totalidade dos alunos reage à injustiça com indignação. Uns com tristeza, outros envergonhados, com raiva ou revolta, além de um que atribui aos pais à competência de resolver o caso.

Quanto ao comportamento de pessoas que cometem injustiças, a maioria dos pesquisados, afirmaram que se sentem tristes, outros muito tristes, e ainda outros acrescentaram ao sentimento de tristeza, a vergonha e o medo de falar o que sabe, além de sentir-se rejeitado. Outros demonstraram- se indignados, revoltados, quando alguém comete injustiças contra eles, com raiva da situação. No entanto, dois alunos revelaram que diante das circunstâncias, não se sente bem, mas desconfortável, procuram dizer a verdade, mostrar que está certo, ou seja, fazer que a justiça prevaleça. Apenas um aluno teve resposta diferenciada, ao atribuir aos seus pais à incumbência de resolver o caso.

Quanto a essas declarações, elas convergem com os autores Crawford & Taylor (2000, p 11), pois eles afirmam que: “(...) os tímidos muitas vezes não procuram ajuda por causa do medo ou do embaraço de expressar o que está errado e falar sobre seus problemas. Assim, a timidez prende a pessoa na dor e no sofrimento emocional”. E ainda, de acordo com Silva (2010), em especial, as pessoas tímidas, há um imperativo, por elas fazer poucas amizades, por não ter muito diálogo, não interagir com muitos colegas, se torna muito mais complicado perceber o problema e suas possíveis soluções. Por outro lado, por se agarrar, ou se prender seus pontos negativos, é rotineiro aos inseguros, esconder as agressões, ou injustiças para não se tornar motivo de discussões na família e na escola.

Referente à nona questão foi proposto à seguinte indagação para os alunos: “O aluno que opta por não participar ‘aprende’ como os outros que participam ativamente. O que pensam sobre isso.” Os discentes deram suas opiniões: Os alunos (2e4) disseram: Aprende, mas será sempre inseguro e cheio de dúvidas; Aprende, mas será sempre inseguro e cheio de dúvidas. Os alunos (3,6e10) declararam: “Não, pois os alunos que participam aprendem mais e os outros ficam com dúvidas; Não. Porque o aluno que não pergunta, fica com a dúvida e quando for

na hora das provas, esse aluno não tira uma boa nota; Não, porque quanto mais participa, mais aprende. No entanto, os alunos (5,7 e 8) afirmaram: “Muitas vezes o aluno ou aluna, só de olhar aprende sim; Aprende, pois não preciso participar ativamente para aprender, basta ouvir e observar as explicações do professor com atenção; Sim. Aprendemos muito.” Entretanto, os discentes (9 e 11) opinaram: “Acho que a participação do aluno é fundamental para a aprendizagem; Penso que terá grandes dificuldades na aprendizagem.” Porém, somente o aluno (1) comentou: “Muito errado o aluno que não participa, não aprende.”

Analisando as argumentações do alunado quanto à pergunta proposta acima, há algumas analogias e oposições. Existe semelhança até demais, nas colocações de dois alunos, pois os alunos (2 e 4) tiveram seus pontos de vista idênticos, ou seja, iguais. Outros tiveram respostas concordantes entre si, com pequenas variações de pensamento, o que é perfeitamente normal, quando dizem que, o aluno que participa aprende mais, enquanto aqueles que não participam, ficam com dúvidas e aprendem menos, e ainda, o aluno que não interage, tira notas baixas nas avaliações, isto é, quanto mais participa mais aprende.

Entretanto alguns alunos concordaram em afirmar que para aprender basta olhar as explicações do professor, escutar ou observar com atenção, que aprende muito, sem para isso participar ativamente. Porém se observarmos mais atentamente perceberá que, no intrínseco dessas pessoas, elas participam de modo intenso, quando prestam atenção à aula, sem ter que para isso falar, perguntar ou gesticular constantemente. Outros, porém comentam que a participação, a interação entre professor-aluno é imprescindível, para que haja o processo de aprendizagem, pois a participação de todos é muito importante para uma educação de qualidade. Não havendo essa dinâmica, a aprendizagem torna-se deficitária. Para o aluno (1) dizer que o aluno que não participa da aula, aprende igual aos que são participantes ativos, está muito errado. Segundo ele, o estudante que não interage em sala de aula, não aprende.

Conforme a maioria das opiniões, sem a participação discente efetiva, não há uma aprendizagem significativa, ou mesmo que haja aprendizado, não ocorrerá de modo eficiente. Faz-se necessário, o envolvimento de todos os agentes da educação, no processo educativo, intra-escolar desde o vigia, até a zeladora, em particular o corpo docente e discente, além da parte extraclasse: família e comunidade. O processo de ensino-aprendizagem precisa ser concebido a partir de

uma visão sócio-interacionista, que define o conhecimento como algo construído pelo diálogo com todos os atores envolvidos: o professor, os alunos e o corpo pedagógico: coordenador, orientador, supervisor, entre outros. Assim, Vygotsky (1991) admite que com base nessa perspectiva, o interagir acontece em um contexto de ação, a sala de aula, quando o conhecimento é construído através da relação entre o professor e os alunos, num trabalho mútuo entre teoria e prática, explorando ao máximo o nível em que o aluno se encontra e a sua potencialidade para desenvolver suas experiências, quanto ao aprendizado.

A décima e última questão, em proposição aos alunos, apresenta o seguinte enunciado: De que forma a escola poderia colaborar para oferecer momentos que ajudasse os alunos tímidos a vencer a timidez e a superar as dificuldades de socialização e aprendizagem. "Os discentes expuseram os seus argumentos: "os alunos (2, 3, 5, 7,9e10) deram as seguintes sugestões: "Promovendo atividades em equipes, gincanas, dinâmicas e jogos esportivos; Desde cedo trabalhar com teatro, apresentação de trabalhos, leituras, etc.; Tendo mais apresentações em escolas, tendo teatro, assim o aluno vai superando a timidez; Montando de vez em quando momentos culturais como danças, teatro, música, leitura lúdica, entre outros; Tendo oficinas de teatro; Fazer brincadeiras em grupos, dinâmicas e seminários." Entretanto, os discentes (1,4,6e11) propuseram algumas idéias: "Ajudasse as crianças tímidas a vencer a vergonha com aulas diferentes; Conversando com eles, e ao mesmo tempo colocar eles para participar mais das atividades da escola; A escola pode colaborar fortalecendo o laço entre o professor e o aluno incentivando o diálogo; Fazer com que as crianças interajam sem perceber." Porém, apenas o aluno(8) Não soube ou não quis opinar.

Ao fazer um breve estudo sobre as colocações dos alunos para essa última proposta, pode-se observar que, foram elencados dois grupos de respostas, distintas entre si, mas que trazem pequenas diferenças e algumas semelhanças. O primeiro grupo de respostas que corresponde à maioria dos alunos, ou seja, 6 de 11 alunos, mais da metade dos discentes questionados, apresenta sugestões de como se deve trabalhar em sala de aula, de que maneira a escola poderá atuar para ajudar os alunos com timidez a se superar quanto às dificuldades que essa inibição acarreta ao aluno. Existem algumas propostas repetidas como, dinâmicas, que podem ser entendidas como brincadeiras em grupos; oficinas de teatro; a leitura convencional, que pode ser adaptada para a leitura lúdica. Há ainda outras

sugestões de atividades diferenciadas que podem ser trabalhadas na escola: gincanas, jogos esportivos, danças, músicas, seminários, que podem ser traduzidos por apresentações de trabalhos. Entretanto, o segundo grupo pouco mais de 1/3 dos alunos em análise, ou seja, 4 dos 11 discentes idealizaram algumas atividades diferenciadas, como: inovar nas aulas para que as crianças não sintam vergonha de participar; conversar com os alunos, objetivando maior participação destes, nas atividades escolares; A escola pode ajudar esses alunos a fortalecer o laço, isto é, o vínculo entre o professor e o aluno e incentivar a troca de idéias; criar mecanismos para promover a interação dessas crianças de forma sucinta, através de dinâmicas que fazem elas interagir discretamente. Existem diversas maneiras além daquelas sugeridas pelos alunos envolvidos na pesquisa, em que a escola pode ajudar a criança tímida a quebrar as barreiras da timidez e conseqüentemente melhorar sua socialização e a aprendizagem. Segundo Cury (2001) os alunos com timidez, necessitam consolidar sua auto-estima para poderem ser pessoas confiantes. Crawford e Taylor (2000, p 18) afirmavam: “Pessoas confiantes, com alto nível de auto-estima, são capazes de perseguir seus sonhos e objetivos”. Assim, para que o individuo adquira autoconfiança e habilidade, é necessário enfrentar desafios para descobrir seu verdadeiro potencial. Para que isso de fato aconteça, Pacheco (1996) comenta que os Currículos devem buscar a “valorização da individualidade do sujeito e da sua cognição, das atitudes e valores, ao respeito pelas diferenças individuais e à procura de um desenvolvimento global e contínuo.” Já na percepção de Vygotsky (1998) a interação e a linguagem têm um papel fundamental no processo cognitivo, pois contribui para desenvolver os fatores relacionados aos aspectos mentais e emocionais, por meio de comportamento que envolve o agir tanto no campo físico, quanto no intelecto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Este tema foi escolhido conforme a curiosidade e a necessidade de conhecer mais sobre os diversos fatores que envolvem a timidez, tentando entender suas definições.

As exigências que são postas tanto para a escola quanto para a sociedade, é que os profissionais em qualquer área, em especial na educação, estejam habilitados para lidar com os problemas concernentes aos alunos. Por isso, é imprescindível que sejam bem informados sobre diversos assuntos. Acredito que essa problemática é de suma importância tanto para professores quanto alunos, em particular os tímidos, porque pode conhecer a timidez e suas limitações, e, com isso, tentar superar suas dificuldades.

A educação do presente século pretende atender as demandas sociais, qualificando para o mercado de trabalho e requer uma participação mais ativa dos sujeitos enquanto participantes do processo. Também há a necessidade de discussão na escola sobre este assunto, o porquê dos alunos com timidez ser alvos preferenciais de agressões físicas ou psicológicas, ou seja, o *bullying*. Assim, considero extremamente importante o estudo da influência da timidez no processo educacional, pois é um tema pouco estudado entre os pesquisadores e estudiosos dessa temática nos meios acadêmicos. Espero que a minha parcela de contribuição, longe de querer esgotar o assunto, sejam uma forma de abrir caminhos para novas pesquisas, e, conseqüentemente novas descobertas.

Diante das questões apresentadas no decorrer da dissertação do texto e das respostas do professor e dos alunos aos questionamentos, foram analisadas e discutidas as opiniões docentes e discentes, fundamentadas em vários autores, quanto aos malefícios provocados pela timidez ao desempenho sócio-cognitivo do indivíduo, e o que a escola pode fazer para sanar essas “deficiências”. Assim, comopedagogo do amanhã, almejo ser um profissional da educação preparado para atender aos anseios da sociedade na qual estou inserido, tenho como objetivo ser um mediador da aprendizagem, segundo o pensamento Freireano, auxiliando os

alunos não apenas com os problemas relacionados à timidez, mas a outros percalços que envolvem a educação.

Durante a pesquisa constatei que, além da timidez, existe a fobia social que é um excesso de ansiedade ou medo, que muitas pessoas sentem principalmente quando são observadas ou avaliadas, trazendo também dificuldades para aprendizagem. Percebi que não é fácil distinguir fobia social, ansiedade e timidez, porque todas três formas têm a mesma origem, ou seja, vem da palavra temor, também são sinônimos femininos. A fobia social é estudada pela psiquiatria, compartilha com a timidez tanto o medo descontrolado, quanto as discriminações. No entanto, elas têm significados diferentes. O que diferencia a fobia social é a permanência dos sintomas. Portanto, a fobia social traz mais dificuldades às pessoas que a timidez. Assim, quase todos os tipos de fobias, originam-se na infância, apresenta-se na forma de timidez. Entretanto, a família e a escola devem proporcionar situações favoráveis para que a criança tímida seja capaz de desenvolver atividades diferenciadas em vários lugares, desenvolvendo aptidões diversificadas para o seu aprimoramento pessoal.

Quanto à pesquisa que me propus a fazer, a origem da timidez, segundo a opinião do professor pesquisado, está ligada ao medo que a criança tem de encarar as tarefas que surgem no dia-a-dia, no contexto escolar, e de ser mal compreendido pelos colegas, quando não se sair bem em algum assunto.

Quanto ao conceito de timidez, suas manifestações e as características do aluno tímido, ele enfatizou que significa qualidade ou caráter de tímido: é a criança medrosa, que tem dificuldade de interagir com os outros, demonstra timidez até no olhar. Assim, ela prejudica o bom desempenho do aluno na aprendizagem, porque o aluno tímido tem medo de questionar o professor e os colegas, quanto possíveis dúvidas, com isso ele prejudica-se tanto na escola, quanto nas suas relações com a comunidade.

Questionado se o termo timidez alguma vez foi discutido durante o curso de formação, o referido professor afirmou que esse tema nunca foi mencionado durante o seu curso de formação de professores. Isso mostra que atualmente essa temática não tem ocupado a mente dos estudiosos, em especial da educação, mas que deveria ocupar espaço nos cursos de formação de professores e ser discutido em outros âmbitos sociais.

Com relação à escola e ao ensino formal, de que forma poderiam ajudar os alunos tímidos a superar o problema da timidez, isso só seria possível, através do diálogo, utilizando métodos para que o aluno vencesse o medo de interagir com todos que compõe a escola.

Concernente ao questionário dos alunos pode-se constatar alguns resultados e tirar algumas conclusões. Conforme a pesquisa realizada em Marizópolis-PB, a grande maioria dos alunos, pede ajuda ao professor quando tem dúvidas. Relativo ao aluno deixar de participar de algum trabalho escolar devido à timidez, mais da metade dos alunos disseram que não participaram porque se sentiram retraídos. Entretanto uma quantidade menor, afirmaram que jamais deixaram de atuar nas tarefas impedidos por tal sentimento.

Com relação à aprendizagem do aluno que participa ou não participa do processo educacional, mesmo tendo alguns que garante que só observar a aula, sem ter uma participação ativa, consegue um resultado semelhante àqueles que têm uma atuação mais efetiva. Já outros argumentam sobre a necessidade de haver essa dinâmica da interação professor-aluno, para uma aprendizagem significativa. Contudo, a maioria concorda que a participação é fundamental para que de fato uma aprendizagem de qualidade aconteça. Mas, para que isso ocorra, é imprescindível o engajamento de todos que compõem a comunidade escolar. Porém, o processo de ensino-aprendizagem deve ser pensado na perspectiva sócio-interacionista, pois afirma que o conhecimento se constrói através da troca de idéias com os envolvidos no processo. Vygotsky (1991) concorda com essa idéia, de que “a interação acontece no próprio contexto, onde o conhecimento deve ser uma construção mútua, de acordo com o potencial de cada indivíduo.”

Concernente a maneira que a escola poderia ajudar aos alunos com timidez a superar suas dificuldades de se socializar e aprender, os discentes envolvidos na pesquisa deram algumas sugestões. Foram apresentadas propostas como: dinâmicas, oficinas de teatro, leitura envolvendo brincadeiras, gincanas, danças, músicas, jogos esportivos e seminários. Outros, porém, deram idéias como inovar nas aulas para que a criança sinta vontade de participar, dialogar com os alunos, afim de que eles participem mais das atividades da escola, além de criar um método de fazer que o aluno participe sem perceber. Todavia, existem outras maneiras, outras dinâmicas, outras metodologias, que podem ser aplicadas para auxiliar as

crianças tímidas, a vencer a timidez, a melhorar suas relações interpessoais e a desenvolver uma efetiva aprendizagem.

Ao concluir este texto monográfico, pude estudar mais a fundo o conceito de timidez de acordo com alguns autores, algumas de suas causas, suas principais formas de se manifestar e seus efeitos prejudiciais na vida pessoal e escolar de quem foi acometido de seus transtornos psicoemocionais. Também tive a oportunidade de conhecer um pouco o modo de como cada autor concebe o assunto, algumas de suas idéias e sugestões sobre alguns aspectos que envolvem a pessoa tímida. Constatei, através de estudo pela internet, de outras monografias em sites de pesquisa, por meio duas outras pesquisas sobre essa temática, além da pesquisa que realizei que a timidez é uma constante no cotidiano da maioria dos alunos, esteja ele em qualquer um dos níveis de ensino, infantil, fundamental, médio ou superior, prejudicando o bom desempenho e o desenvolvimento, de suas “vítimas”, seja na comunidade, na escola ou na universidade. Por isso, para tentar resolver esse problema, é essencial que haja maior conhecimento e conscientização, quanto a essa problemática, que professores alunos e comunidade escolar se empenhe, para conhecer melhor, porque muitos discentes têm dificuldades de aprendizagem e perceber que esse fator, pode estar relacionado à timidez.

Pode-se compreender, mediante as pesquisas, e a que realizei principalmente e as que estão relacionadas nesse trabalho de monografia, que a timidez, comprovadamente, direta ou indiretamente atinge um alto percentual de alunos em todas as camadas sociais, em todas as idades, independente de qual seja a região do Brasil, mais ou menos desenvolvida sócio-economicamente. Portanto, é imprescindível que dêem prioridades ou oportunidades aos estudos que enfatize, se a timidez tem alguma relação com as dificuldades de aprendizagem dos alunos: qual o seu papel ou sua função no processo ensino-aprendizagem? Segundo esta pesquisa, ficou evidentemente explicito que influencia muito significativamente, no procedimento de aprender ou no método de aprendizagem discente. Espero estar contribuindo satisfatoriamente, por meio dessa abordagem, para que novas pesquisas sejam desencadeadas, novos vãos venham ser alçados para novas descobertas, desse poço inesgotável chamado conhecimento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Gislaine Cardoso. *A timidez no contexto escolar: um olhar sobre esta característica da personalidade humana na escola*. Três Cachoeiras, RS, 2010. pp.1-55.

ALBISSETTI, Valério. 1998. *Pode-se vencer a timidez?* São Paulo:Paulinas.

ANGUERA, Maria Teresa, et al. *A metodologia observacional como método para análise do jogo de futebol- uma perspectiva teórica*. Boletim SPEF n.º 37, pp. 9-20,

CAMPOS, Shirley de. *Timidez*. [On-line]. Disponível no site [.http://drashirleydecampos.com.br/noticias/17206](http://drashirleydecampos.com.br/noticias/17206) . Acesso dia 03/09/2010

CASARES, Maria Inês Monjas; CABALLO, Vicente. E. *A timidez infantil*. In: SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). *Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil*. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

CRAWFORD, Lynne. TAYLOR, Linda. 2000. *Timidez, esclarecendo suas dúvidas*. São Paulo: Agora.

CURY, Augusto Jorge. *Treinando a Emoção para Ser Feliz*. São Paulo: Academia de inteligência, 2001.

ECHEBURÚA, Enrique. 1997. *Vencendo a timidez*. Tradução Regina Oliveira Rufino. São Paulo: Mandarim.

JUNG, C.G. *Tipos Psicológicos*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1991.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PACHECO, José Augusto. *Currículo: Teoria e Práxis*. Portugal: Porto, 1996.

PRADANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Prodanov, Cristiano. Freitas, Ernani Cesar de. 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Cláudio Maciel dos. Adélia Juracy Zuse. *Timidez um mal que atua em silêncio*. Série: Ciências Sociais e Humanas, Santa Maria, V.2, n.1, p.111-123, 2001.

SCHUBERT, René. *A timidez sob o olhar da Psicologia. Reportagem sobre timidez publicada no Uol Ciência e Saúde. Novembro de 2009.*

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mentes perigosas nas escolas. Ed. Fontamar, 2010.*

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Socorro! Só tenho cinco minutos [On-line]. Disponível no site <http://www.institutomvc.com.br>. 2003, abril. Acesso dia 10/09/2010.*

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.*

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes. 1987.*

WIZNIEWSKI, Ana Paula, *Timidez no contexto escolar. Chapecó/SC, (2015), PP.1-77.*

ZIMBARDO, Philip G. *A Timidez. Lisboa: Edições 70, 2002.*

APÊNDICES

APÊNDICE 1-- QUESTIONÁRIOS SEMIESTRUTURADO



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
CURSO DE PEDAGOGIA

DISCIPLINA: (TCC) MONOGRAFIA

ORIENTADOR: FRANCISCO DAS CHAGAS DE LOIOLA SOUSA

ORIENTANDO: JUBERLANO RODRIGUES LINS.

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA O PROFESSOR:

1. Para você o que causa a timidez em alguns alunos?

2. Para você, o que é timidez? Como ela se manifesta? Quais são as principais características de um aluno tímido?

3. Em sua opinião, ela provoca prejuízos aos estudos? Explique sua resposta.

4. Durante a sua formação foram abordados assuntos relacionados à timidez?

5. Como a escola e o ensino formal podem ajudar os tímidos a superar o problema?

6. Em sua opinião, há necessidade de se incluir tópicos que tratem desse tema nos currículos de formação de professores?



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
CURSO DE PEDAGOGIA

DISCIPLINA: (TCC) MONOGRAFIA

ORIENTADOR: FRANCISCO DAS CHAGAS DE LOIOLA SOUSA

ORIENTANDO: JUBERLANO RODRIGUES LINS.

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA OS ALUNOS:

1. Vocês se consideram tímidos?

2. O que você faz com relação à manifestação de dúvidas na sala de aula? Você evita pedir ajuda?

3. Já deixou de participar de algo devido à timidez? Descreva algumas situações reais.

4. Você sente alguma dificuldade de falar em público? Qual?

5. O que você sente nas apresentações, em eventos promovidos pela escola (teatros, feiras de ciências, desfile cívico, dentre outros)?

6. Por que as crianças tímidas não reclamam de seus problemas? Você tem medo de expor suas dificuldades de aprendizagem e do julgamento de seus colegas?

7. Como você reage quando se sente injustiçado?

8. O aluno que opta por não participar “aprende” como os outros que participam ativamente? O que pensam sobre isso?

9. De que forma a escola poderia colaborar para oferecer momentos que ajudasse os alunos tímidos a vencer a timidez e a superar as dificuldades de socialização e aprendizagem? _____

APÊNDICE 2—TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa: O papel da timidez no processo de aprendizagem, sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Juberlano Rodrigues Lins, e desenvolver uma pesquisa nesta instituição: Instituto Joaquina de Paiva Gadelha, cidade de Marizópolis-Pb.

Sua participação é voluntária. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa não existem. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o processo educativo de seu filho/a.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço UAE campus Cajazeiras, pelo telefone (83) 35322088.

Consentimento Pós-Infomação

Eu,

fui informado sobre o que o (a) pesquisador (a) quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo (a) pesquisador (a), ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ____/____/____

Assinatura do participante